

VIDA

1. Sexo

Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.

Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na feira das próprias reencarnações, o Espírito se revela, no Plano Físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar. Além disso, a individualidade, muitas vezes, independentemente dos sinais morfológicos, encerra em si extensa problemática, em se tratando de vinculações e inclinações de caráter múltiplo.

Cada pessoa se distingue por determinadas peculiaridades no mundo emotivo.

O sexo se define, desse modo, por atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.

Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais.

Desarrazoado subtrair-lhe as manifestações aos seres humanos, a pretexto de elevação compulsória, de vez que as sugestões da erótica se entranham na estrutura da alma, ao mesmo tempo que seria absurdo deslocá-lo de sua posição venerável, a fim de arremessá-lo ao campo da aventura menos digna, com a desculpa de se lhe garantir a libertação.

Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do universo. Conseqüentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará.

Vida e Sexo – Emmanuel –cap. 01

- Chico, no nosso último estudo doutrinário surgiu uma grande dúvida sobre a conduta que o jovem espírita deve ter sobre sexo.

- Eu creio que um compromisso sexual deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque, nós não podemos esquecer que a lesão sentimental é talvez mais importante de que uma lesão física, e, alguém que prometer amor à alguém deve se desincumbir desse compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendo a promiscuidade, mas a luta para que haja perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que devemos uns aos outros.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – cap. 3

911. Não existem paixões de tal maneira vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para as superar?

“Há muitas pessoas que dizem: "Eu quero!", mas a vontade está somente em seus lábios. Elas querem, mas estão muito satisfeitas de que assim não seja. Quando o homem julga que não pode superar suas paixões, é que o seu espírito nelas se compraz, por conseqüência de sua própria inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende a sua natureza espiritual; vencê-las é para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria.”

O Livro dos Espíritos – Parte 3ª – cap. XII

Não devemos esquecer que o sexo, na existência humana, pode ser um dos instrumentos do amor, sem que o amor seja o sexo. Por isso mesmo, os homens e as mulheres, cuja alma se vai libertando dos cativeiros da forma física, escapam, gradativamente, do império absoluto das sensações carnisais. Para eles, a união sexual orgânica vai deixando de ser uma imposição, porque aprendem a trocar os valores divinos da alma, entre si, alimentando-se reciprocamente, através de permutas magnéticas, não menos valiosas para os setores da Criação Infinita, gerando realizações espirituais para a eternidade gloriosa, sem qualquer exigência dos atritos celulares. Para esse gênero de criaturas, a união reconfortadora e sublime não se acha circunscrita à emotividade de alguns minutos, mas constitui a integração de alma com alma, através da vida inteira, no campo da espiritualidade superior. Diante dos fenômenos da presença física, bastam-lhes, na maioria das vezes, o olhar, a palavra, o simples gesto de carinho e compreensão, para que recebam o magnetismo criador do coração amado, impregnando-se de força e estímulo para as mais difíceis edificações.

Substituamos as palavras "união sexual" por "união de qualidades" e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres. Essa "união de qualidades", entre os astros, chama-se magnetismo planetário da atração, entre as almas denomina-se amor, entre os elementos químicos é conhecida por afinidade. Não seria possível, portanto, reduzir semelhante fundamento da vida universal, circunscrevendo-o a meras atividades de certos órgãos do aparelho físico.

Os Missionários da Luz – André Luiz

A sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização.

O cativo nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior: é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o espírito resolverá no tribunal da própria consciência. É negável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmos serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do "amai-vos uns aos outros", assim na doutrinação, como no ímo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração.

No Mundo Maior – André Luiz

1.1. Desequilíbrios no campo sexual

PESSOA OBSERVADA

Rapaz que se exercitava no desenvolvimento mediúnico, freqüentando um centro numa cidade brasileira, em que o Espírito Alexandre era mentor. Casado há oito meses, no entanto era atraído irresistivelmente para ambientes malignos, não resistindo às atrações de atividades doentias no campo sexual, tornando-se por isto mesmo ponto de atração para entidades grosseiras no mundo espiritual, que agiam à maneira de imperceptíveis vampiros.

EXPLICAÇÕES DE ALEXANDRE

O pobrezinho ainda não pode compreender, que o corpo físico é apenas leve sombra do corpo perispiritual, não se capacitou de que a prudência, em matéria de sexo, é equilíbrio da vida - e, recebendo as nossas advertências sobre a temperança, acredita ouvir remotas lições de aspecto dogmático exclusivo, no exame da fé religiosa.

A pretexto de aceitar o império da razão pura, na esfera da lógica, admite que o sexo nada tem que ver com a espiritualidade, como se esta não fosse a existência em si. Esquece-se que tudo é espírito, manifestação divina e energia eterna.

O erro de nosso amigo é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influência espiritual.

Missionários da Luz – André Luiz – cap. 3

Assim nos externamos para considerar que a ligação sexual entre dois seres na Terra envolve a obrigação de proteger a tranqüilidade e o equilíbrio de alguém que, no caso, é o parceiro ou a parceira da experiência "a dois", e, muito comumente, os "dois" se transfiguram em outros mais, na pessoa dos filhos e demais descendentes.

Urge, desse modo, evitar arrastamentos no terreno da aventura, em matéria de sexo, para que a desordem nos ajustes propostos ou aceitos não venha a romper a segurança daquele ou daquela que tomamos sob nossa assistência e cuidado, com reflexos destrutivos sobre todo o grupo, em que nos arraigamos através da afinidade...

Vida e Sexo – Emmanuel – cap. 20

- Quando um dos cônjuges não assumindo sua responsabilidade na parte que lhe toca for buscar fora do lar vinculações extraconjugais?

- Alguém que fira outro alguém, depois dos compromissos afetivos assumidos em dupla, será responsável pela lesão que causar. Para outros e para si mesmo cria dificuldades que só pelo amparo do tempo conseguirá resgatar. Os espíritos sublimados nas leis do bem aprendem a amar sem exigências e a aceitar as pessoas como realmente são ou estão.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel

1.2. Sexo e mocidade

291. Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

“Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes do corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.”

O Livro dos Espíritos – Parte 2ª – cap. VI

Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração.

Emmanuel

...Assim começa o namoro.

Através do sexo - templo modelador de formas - aproximam-se os jovens, atraídos pelo encanto físico, preludiando a experiência conjugal que chegará depois.

Jovens de sólida formação espiritual inquietam-se na época em que observam, em si mesmos, a eclosão das energias genésicas, temerosos de que a experiência sexual lhes seja demeritória, ou depreciativa.

Assim, reunindo esforço e boa-vontade, disciplina e elevação de propósitos, atravessam as fronteiras da mocidade sem usar os patrimônios da vida, reservando-os para a eleita do seu coração, após a união matrimonial.

Alguns conhecem esse mundo que povoa de imagens a mente juvenil de maneira disciplinada, ordenada, sem os excessos das almas em desequilíbrio.

A maioria, no entanto, desce aos labirintos da insensatez, pela intemperança, acumulando responsabilidades de toda natureza, seja no desgaste orgânico, pelos excessos, seja na intimidade do psiquismo, pelos desvarios cometidos.

Os que escrevem em nome do Espiritismo devem acentuar as responsabilidades do problema sexual e o imperativo de sua dignificação.

Estudando o assunto, neste capítulo, nosso pensamento há de, naturalmente, convergir para os moços.

Nosso interesse deve-se dirigir para aqueles que, a exemplo de todas as criaturas humanas, das mais variadas idades e situações, vivem as inquietações do problema, desarvorando-se, muita vez, pela falta de uma palavra que lhes brilhe no coração, induzindo-os ao equilíbrio e à disciplina, pela "compreensão sagrada do sexo".

O jovem espiritualmente preparado - dissemos "espiritualmente preparado" - poderá centralizar a mente nos aspectos superiores da vida, guardando para o matrimônio as manifestações de afetividade íntima que lhe marcarão os deveres de esposo.

Acentuemos, entretanto, que cada individualidade reencarnada conduzir-se-á, neste e noutros campos, segundo os valores morais já adquiridos e o grau de esforço e boa-vontade, disciplina e perseverança que lhe assinalarem o estágio evolutivo.

Muitos jovens "conhecerão o mundo" antes que os laços do matrimônio os prendam aos corações eleitos, com os quais deverão partilhar as experiências redentoras, na condição de cônjuges.

A normalidade da vida conjugal, segundo as leis divinas e humanas, assegura a harmonia no santuário doméstico. Garante o próprio equilíbrio psicofísico. Contribui para os processos das permutas afetivas, no que diz respeito às descargas genésicas. Favorece e estimula as mais nobilitantes realizações do Espírito eterno.

O Pensamento de Emmanuel – Martins Peralva – cap. 13

1.3. Sexo livre

701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é a mais conforme à lei da natureza?

“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia, não há afeição real: há apenas sensualidade.”

O Livro dos Espíritos – Parte 3ª – cap. IV

Comenta-se a possibilidade de legalização das relações sexuais livres, como se fora justo escolher companhia para a satisfação do impulso genésico, qual se apontam iguarias ou vitaminas mais desejáveis numa hospedaria.

Relações sexuais, no entanto, envolvem responsabilidade.

Homem ou mulher, adquirindo parceira ou parceiro para a conjunção afetiva, não conseguirá, sem dano a si mesmo, tão-somente pensar em si.

Referentemente ao assunto, não se trata exclusivamente da ligação em base do matrimônio legalmente constituído. Se os parceiros da união sexual possuem deveres a observar entre si, à face de

preceitos humanos, voluntariamente aceitos, no plano das chamadas ligações extralegais acham-se igualmente submetidas aos princípios das Leis Divinas que regem a Natureza.

Cada Espírito detém consigo o seu íntimo santuário, erguido ao amor, e Espírito algum menoscabará o "lugar sagrado" de outro Espírito, sem lesar a si mesmo.

Conferir pretensa legitimidade às relações sexuais irresponsáveis seria tratar "consciências" qual se fossem "coisas", e se as próprias coisas, na condição de objetos, reclamam respeito, que se dirá do acatamento devido à consciência de cada um?

É óbvio que ninguém se lembrará, em são juízo, de recomendar escravidão às criaturas claramente abandonadas ou espezinhadas pelos próprios companheiros ou companheiras a que se entregaram, confiantes; isso, no entanto, não autoriza ninguém a estabelecer liberdade indiscriminada para as relações sexuais que resultariam unicamente em licença ou devassidão.

Instituído o ajuste afetivo entre duas pessoas, levanta-se, concomitantemente, entre elas, o impositivo do respeito à fidelidade natural, ante os compromissos abraçados, seja para a formação do lar e da família ou seja para a constituição de obras ou valores do espírito. Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daquele ou daquela que a empreendeu com o aceite compulsório das conseqüências que advenham de semelhante resolução.

Toda sementeira se acompanha de colheita, conforme a espécie. É razoável nos lembremos disso, porquanto o autor ou autora da defecção havida, ante os princípios de causa e efeito, é considerado violador de almas, assumindo com as vítimas a obrigação de restaurá-las, até o ponto em que as injuriou ou prejudicou, ainda mesmo quando na conceituação incompleta do mundo essas criaturas tenham sido encontradas supostamente já prejudicadas ou injuriadas por alguém.

O diamante no lodo não deixa de ser diamante, sem perder o valor que lhe é próprio, diante da vida.

A criatura em sofrimento não deixa de ser criação de Deus, sem perder a imortalidade que lhe é própria, à frente do Universo.

Vida e Sexo – Emmanuel - 19

O sexo tem sido tão aviltado pela maioria dos homens reencarnados na Crosta que é muito difícil para nós outros, por enquanto, elucidar o raciocínio humano, com referência ao assunto. Basta dizer que a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres terrestres se aproxima demasiadamente das manifestações dessa natureza entre os irracionais. No capítulo de relações dessa espécie, há muita inconsciência criminosa e indiferença sistemática às leis divinas. Desse plano não seria razoável qualquer comentário de nossa parte. Trata-se de um domínio de semibrutos, onde muitas inteligências admiráveis preferem demorar em baixas correntes evolutivas. É inegável que também aí funcionam as tarefas de abnegados construtores espirituais, que colaboram na formação básica dos corpos, destinados a servirem às entidades que reencarnam nesses círculos mais grosseiros. Entretanto, é preciso considerar que o serviço, em semelhante esfera é levado a efeito em massa, com características de mecanismo primitivo. O amor, nesses planos mais baixos, é tal qual o ouro perdido em vasta quantidade de ganga, exigindo largo esforço e laboriosas experiências para revelar-se aos entendidos. Entre as criaturas, porém, que se encaminham, de fato, aos montes de elevação, a união sexual é muito diferente. Traduz a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnais, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna.

Missionários da Luz – André Luiz

Todos reencarnamos para progredir, para nos aprimorarmos, especialmente no campo moral. A poligamia, isto é, o casamento de um homem com mais de uma mulher ou de uma mulher com mais de um homem (poliandria) indica atraso da criatura humana. Com a evolução, caminhamos para a monogamia, ou seja, o casamento de um homem com uma só mulher. O sexo livre representa uma forma de poligamia, denunciando, portanto, falta de evolução moral naqueles que o praticam. Os espíritos evoluídos exercem pleno domínio sobre a vida instintiva; os mais atrasados se caracterizam pelo predomínio dos instintos. Alimentar um instinto, de forma indisciplinada, é manter o predomínio da vida material sobre a espiritual;

discipliná-lo é trabalhar pela supremacia da vida espiritual em relação à material. Aqueles que são vencidos pelos arrastamentos do sexo demonstram fraqueza espiritual; os que vencem tais tendências dão um passo significativo no progresso moral.

Quem usa o corpo de uma pessoa unicamente para satisfazer um desejo ainda tem muito esforço a fazer no sentido de conseguir o autodomínio, que é uma das finalidades da nossa existência na Terra. Em nossa sociedade, tem sido comum um homem manter relações sexuais com uma mulher enquanto ela satisfaz os seus desejos. Depois, abandona-a sem a mínima consideração. Isto nada mais é que fazer da mulher um objeto de satisfação sexual. Não é gesto digno do verdadeiro cristão ou de qualquer pessoa dotada de boa formação humanística. Às vezes, é a mulher que usa o homem desta forma.

Uma das conseqüências do sexo livre são as ligações afetivas indiscriminadas. Muitas vezes, uma união visando apenas a satisfação sexual traz conseqüências graves para uma das pessoas ou para ambas, no campo do sentimento. E todo aquele que brinca com o sentimento do próximo é responsável pelas conseqüências que surgirem. Muitas ligações espirituais (de desencarnados com encarnados) se estabelecem a partir de uma união sexual passageira. Há casos de verdadeiros processos obsessivos que começam desta maneira.

A prática livre do sexo favorece a disseminação das doenças venéreas. Estas podem provocar sérios prejuízos à saúde do homem e da mulher, sobretudo quando mal tratadas.

As pessoas condicionadas à prática do sexo liberado encontram geralmente dificuldade de se ajustarem à vida de casado, permanecendo insatisfeitas, sentindo muita falta da vida sexual licenciosa que levavam.

O ato sexual puramente físico, como acontece quando se pratica o sexo livre, não conduz à satisfação plena. Esta só é conseguida quando há um sentimento mais profundo a unir o homem à mulher. E isto só se consegue numa união permanente, estável. O sexo puramente fisiológico é para os animais, que não têm sentimentos. Na espécie humana, o sexo sofre a influência da cultura, da mente, do sentimento. A satisfação plena depende do amor entre o homem e a mulher.

Não são apenas homens que defendem o sexo livre. Muitas mulheres também acham que a liberdade sexual seja sinal de progresso e lutam para consegui-la. Há vários casos de moças que pensam assim e praticam o sexo livremente durante bastante tempo. Pensam em nunca prenderem-se a um só homem através de uma ligação com responsabilidade. Com o tempo, depois de experiências com diferentes homens, concluem que não se sentiam plenamente realizadas. Os compromissos com a maternidade começam a fazer nascer nelas o desejo de consolidar um lar e ter filhos. Algumas não conseguem casar-se, mas outras têm melhor sucesso. Entretanto nunca podem contar com a plena confiança dos esposos em sua fidelidade por causa do passado. E isto pode trazer vários problemas conjugais.

Não negamos que a prática do sexo livre traga satisfações, o que afirmamos é que não proporciona a felicidade relativa que se pode conseguir numa união com amor.

Quem utiliza a prostituição, torna-se cúmplice desta mancha moral da sociedade, que degrada a mulher, e não fica isento de culpa perante a Justiça Divina. Numa reunião mediúnica, comunicou-se o espírito de uma mulher com profunda revolta contra os homens. Segundo seu relato, quando jovem, foi seduzida por um rapaz, que lhe fez promessa de casamento e de uma vida confortável. No entanto após conseguir o que queria, abandonou-a. Com o tempo, a moça acabou na prostituição. Ao longo dessa sua triste vida, aprendeu que os homens só se aproximam de uma prostituta para explorar o seu corpo.

Com o passar dos anos, a jovem entrou em processo de profunda queda moral e evidente desequilíbrio. Desencarnou em condições muito difíceis. O seu sofrimento, porém, não cessou com a vida orgânica. No mundo espiritual, passou a alimentar profundo sentimento de ódio e revolta contra os homens. Na reunião, entretanto, envolvida pelas preces e pelo sentimento fraterno dos trabalhadores do Cristo, encontrou condições de ser levada para uma colônia espiritual.

Conhecendo esse lado espiritual da prostituição, o moço espírita poderia recorrer a essas infelizes mulheres, sem reprovação da consciência?

O ideal é que os jovens de ambos os sexos controlem os seus impulsos, renunciem ao desejo sexual antes do casamento, idealizem uma ligação com responsabilidade, sempre que possível através do casamento, e se preparem para superar todas as dificuldades da vida conjugal. Assim estarão harmonizados com as leis sábias do Criador.

O certo, pois, não é condenar o sexo ou reprimir as energias sexuais, mas discipliná-las e canalizá-las no sentido de construir o progresso, o bem geral.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira

O sexo é manifestação sagrada do amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito. Entre os casais mais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima da união física, reduzida, entre eles, à realização transitória. A permuta magnética é o fator que estabelece ritmo necessário à manifestação da harmonia. Para que se alimente a ventura, basta a presença, e, às vezes, apenas a compreensão.

Nosso Lar – André Luiz

Mas devemos acrescentar que nesse sentido, entendendo que as relações sexuais muitas vezes são necessárias ao alimento afetivo, como agente revigorador das forças da mulher e do homem, são perfeitamente compreensíveis e dentro delas o anticoncepcional seria o caminho mais certo para que se evite a matança de milhões de crianças nas grandes capitais do mundo.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – pág. 140

Para justificar o direito de manter relações sexuais antes do casamento, o homem costuma dizer que não pode ficar muitos anos sem a prática do sexo, porque corre o risco de ficar impotente. Este argumento é totalmente falso. Ele pode ficar sem manter relações sexuais durante o tempo que quiser sem que a sua potência seja afetada. Isto está muito bem estudado fisiologicamente. Quando não mantém relações sexuais, os testículos continuam funcionando normalmente. O esperma produzido vai sendo acumulado no canal deferente e, a cada dez a quinze dias, o excedente é lançado fora do organismo durante o sono, sem qualquer consequência negativa. A produção de espermatozóides e sêmen é contínua e não depende de relações sexuais.

O homem pode, pois, permanecer casto até o casamento, sem qualquer problema.

Muitos alegam que não têm condições de manter a castidade, porque ficam muito inquietos, irritados, com forte desejo sexual. De fato é muito difícil abster-se de sexo, sem vigiar os próprios pensamentos, sem evitar as imagens eróticas, as fotografias e filmes que provocam excitação sexual. Tudo depende da condição mental, pois é a mente que controla os impulsos sexuais. Se a vida mental é centralizada em coisas elevadas, fica mais fácil cultivar a castidade, mas se o pensamento estiver voltado para sexo, é muito mais difícil.

O sexo obedece a leis biológicas e não pode ser reprimido violentamente, mas disciplinado. Primeiro é preciso cuidar da espiritualização do indivíduo, orientando-o como dominar os seus impulsos. Depois, vem a disciplina do sexo. A melhor maneira de conseguir isto é começar pela evangelização da criança e do adolescente. Assim, quando surgir o desejo sexual, já estará em condições de manter a castidade desde o início, sem qualquer experiência sexual prévia.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira

1.4. Homossexualismo

201. Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

202. Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

“Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.”

O Livro dos Espíritos – Parte 2ª – cap. IV

A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência de criatura para a comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação.

Observada a ocorrência, mais com os preconceitos da sociedade, constituída na Terra pela maioria heterossexual, do que com as verdades simples da vida, essa mesma ocorrência vai crescendo de intensidade e de extensão, com o próprio desenvolvimento da humanidade, e o mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiências dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais.

A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição da dignidade humana, de vez que a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinqüência.

A vida espiritual pura e simples se rege por afinidades eletivas essenciais; no entanto, através de milênios e milênios, o Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas.

O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminina, sem especificação psicológica absoluta.

À face disso, a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias.

Obviamente compreensível, em vista do exposto, que o Espírito no renascimento, entre os homens, pode tomar um corpo feminino ou masculino, não apenas atendendo-se ao imperativo de encargos particulares em determinado setor de ação, como também no que concerne a obrigações regenerativas.

O homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, em muitos casos é induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfológicamente feminino, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os próprios sentimentos, e a mulher que agiu de igual modo é impulsionada à reencarnação em corpo morfológicamente masculino, com idênticos fins. E, ainda, em muitos outros casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, rogam dos instrutores da vida maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem. Escolhem com isso viver temporariamente, ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam.

Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.

Vida e Sexo – Emmanuel - 21

Homossexual é a pessoa que mantém relação sexual com outra do mesmo sexo. Homossexualismo ocorre entre homens, assim como entre as mulheres. A pessoa que sente atração por outra do mesmo sexo, mas que não chega a praticar relações sexuais, apenas apresenta tendência homossexual.

Uma das explicações que encontramos nas obras espíritas é a de que as tendências homossexuais se manifestam em pessoas cujos espíritos animaram corpos de sexo oposto na existência anterior. É um espírito que vinha reencarnando como mulher e agora ocupa corpo de homem, ou vice-versa.

A adaptação psicológica no novo corpo nem sempre se opera rapidamente e depende muito da educação recebida.

É claro que não é todo caso de espírito que passa a animar corpo de sexo oposto que sente esta atração muito forte. Tudo depende da condição psicológica de cada um e de seus programas evolutivos traçados antes da encarnação.

Como a educação é o recurso de que dispomos para ajustar o espírito na nova situação, os pais devem acompanhar o desenvolvimento dos filhos e filhas e conhecê-los psicologicamente. Identificando precocemente nos filhos características psicológicas do sexo oposto, poderão adotar medidas educativas desde a infância. Assim o ajustamento será natural e não haverá problemas futuros. O melhor recurso é reforçar as atitudes do sexo atual e evitar alimentar as do sexo anterior, a começar dos brinquedos. Assim os resultados positivos não tardarão a aparecer.

Alguns espíritos reencarnados, portadores de semelhante problema, podem, às vezes, não manifestar sua tendência desde cedo, não ensejando aos pais tomar conhecimento do fato. Sua propensão transexual fica latente ou inibida por pressões morais diversas, podendo eclodir mais tarde.

Neste caso, eles próprios, identificando em si semelhante inclinação, poderão reforçar o comportamento próprio de seu sexo físico, educando sua mente neste sentido. Com o tempo e a persistência, conseguirão superar o problema sem maior transtorno. Em casos mais acentuados, convém que a própria pessoa tome a iniciativa (com o amparo dos pais, quando ainda menor) de expor o problema e procurar o concurso de profissional habilitado e criterioso, tanto do ponto de vista profissional quanto do da formação moral. Se possível, um médico ou psicólogo espírita, que hoje já são encontrados em bom número.

Há casos em que as tendências homossexuais são reforçadas por inimigos desencarnados, com o objetivo de provocar sofrimento naquele que apresenta este tipo de problema. A oração, a prática do bem, a reforma íntima e a assistência espiritual são os recursos recomendados. Aliás, estas medidas são aconselháveis em todos os casos de tendências homossexuais.

As relações homossexuais não podem merecer aprovação à luz da Doutrina Espírita, por serem antinaturais, contrariando, portanto, as leis sábias do Criador e provocando desarmonias de várias naturezas. A AIDS, por exemplo, é uma doença fatal que tem tido propagação muito rápida através de relações homossexuais.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira

"Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado", disse Jesus. Esta sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo que nos absolvemos. Antes de profligarmos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. X, item 13

É curioso notar que Jesus, em se tratando de faltas e quedas, nos domínios do espírito, haja escolhido aquela mulher, em falhas do sexo, para pronunciar a sua inolvidável sentença: *"Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra."*

Dir-se-ia que no rol das defecções, fraquezas e delitos do mundo, os problemas afetivos se mostram de tal modo encravados no ser humano que pessoa alguma da Terra haja escapado, no cardume das existências consecutivas, aos chamados "erros do amor".

Penetre cada um de nós os recessos da própria alma, e, se consegue apresentar comportamento irrepreensível, no imediatismo da vida prática, ante os dias que correm, indague-se, com sinceridade, quanto às próprias tendências.

Quem não haja varado transes difíceis, nas áreas do coração, no período da reencarnação em que se encontra, investigue as próprias inclinações e anseios no campo íntimo e, em sã consciência, verificará que não se acha ausente do emaranhado de conflitos, que remanescem do acervo de lutas sexuais da humanidade. Desses embates multimilenares, restam, ainda, por feridas sangrentas no organismo da coletividade, o adultério que, de futuro, será classificado na patologia das doenças da alma, extinguindo-se, por fim, com remédio adequado, e a prostituição que reúne em si homens e mulheres que se entregam às relações sexuais, mediante paga, estabelecendo mercados afetivos.

Qual ocorre aos flagelos da guerra, da pirataria, da violência homicida e da escravidão que acompanham a comunidade terrestre, há milênios, diluindo-se, muito pouco a pouco, o adultério e a prostituição ainda permanecem, na Terra, por instrumentos de prova e expiação, destinados naturalmente a desaparecer, na equação dos direitos do homem e da mulher, que se harmonizarão pelo mesmo peso, na balança do progresso e da vida.

Note-se que o lenocínio de hoje, conquanto situado fora de lei, é o herdeiro dos bordéis autorizados por regulamentação oficial, em muitas regiões, como sucedia notadamente na Grécia e na Roma antigas, em que os estabelecimentos dessa natureza eram constantemente nutridos por levadas de jovens mulheres orientais, direta ou indiretamente adquiridas, à feição de alimárias, para misteres de aluguel.

Tantos foram os desvarios dos Espíritos em evolução no Planeta - Espíritos entre os quais muitos raros de nós, os companheiros da Terra, não nos achamos incluídos - que decerto Jesus, personalizando na mulher sofredora a família humana, pronunciou a inesquecível sentença, convocando os homens, supostamente puros em matéria de sexualidade, a lançarem sobre a companheira infeliz a primeira pedra.

Evidentemente, o mundo avança para mais elevadas condições de existência. Fenômenos de transição explodem aqui e ali, comunicando renovação. E, com semelhantes ocorrências, surge para as nações, o problema da educação espiritual, para que a educação do sexo não se faça irrisão com palavras brilhantes mascarando a licenciosidade.

Quando cada criatura for respeitada em seu foro íntimo, para que o amor se consagre por vínculo divino, muito mais de alma para alma que de corpo para corpo, com a dignidade do trabalho e do aperfeiçoamento pessoal luzindo na presença de cada uma, então os conceitos de adultério e prostituição se farão distanciados do cotidiano, de vez que a compreensão apaziguará o coração humano e a chamada desventura afetiva não terá razão de ser.

Vida e Sexo – Emmanuel - 22

Lembrai-vos daqueles que julgais em última instância, que vê os movimentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou reprova o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembrai-vos de que vós, que clamaís em altas vozes - anátema, tereis, quiçá, cometido faltas mais graves.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. X, item 16

2. Casamento e divórcio

2.1. Casamento

775. Qual seria para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo.”

696. Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?

“Seria uma regressão à vida dos animais.”

“O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna que se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão exemplo de uniões constantes.”

701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da natureza?

“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vista de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”

938. “A natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado.”

O Livro dos Espíritos – Parte 3ª – cap. IV, cap. VII e Parte 4ª – cap. I

Allan Kardec suscitou o problema.

Os Espíritos deram-lhe, na época, adequada resposta.

Emmanuel, em nossos dias, disserta com segurança sobre o problema, atualizando conceitos.

Casamento é compromisso e compromisso gera, evidentemente, responsabilidade.

Pelo reencontro de almas, que se endividaram entre si, casamento é, sobretudo, ensejo de reabilitação e progresso.

No matrimônio autêntico, em que predominem, essencialmente, princípios de afinidade superior, unem-se, em geral, ideais e sentimentos, sobrevivendo, por lógica decorrência, a união dos corpos.

A destinação da esmagadora maioria dos seres humanos há de ser, por sem dúvida, o casamento, a união permanente, através do qual "duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua", conforme definição de Emmanuel em "Vida e Sexo".

O mestre lionês valoriza o casamento que, para ele, "constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes".

Espiritismo e Evangelho contribuem, assim, de maneira inigualável, para que os alicerces do instituto do matrimônio se consolidem na esfera terrestre e se prolonguem nos Planos Espirituais, por ensinarem que as ligações humanas respeitáveis objetivam, em princípio, redimir almas.

Jesus e Kardec oferecem aos lares do mundo expressões de paciência e humildade, ternura e esclarecimento, capazes de no clima do dever bem cumprido, muita vez ao preço de renovados sacrifícios, fortalecerem os compromissos do matrimônio.

Se todos os seres que se consorciaram na Terra tivessem a vivência preconizada por Emmanuel, quando assegura que, no futuro, "as ligações afetivas obedecerão a princípios de afinidade inelutável" - tudo estaria muito bem.

Acontece, no entanto, que a grande maioria dos matrimônios terrenos caracteriza-se pela feição eminentemente reajustadora, comprovando, de maneira insofismável, a condição da Terra, de orbe expiatório e provocacional.

Almas que se desavieram, ou se acumpliciaram no passado, em eventos infelizes, reúnem-se, na atualidade, pêlos vínculos do casamento, necessitadas da tolerância mútua.

Kardec e Emmanuel, sob o pálio abençoado do Cristianismo Redivivo, ajudam, pelo esclarecimento nobre, essas almas a triunfarem, hoje ou amanhã, da prova redentora, descortinando-lhes as fecundas praias da harmonia e da felicidade.

O Pensamento de Emmanuel – Martins Peralva, item 27

2.1.1. Tipos de casamento

Diálogo estabelecido entre André Luiz, D. Hilda, Tobias e Luciana, a cerca do casamento:

Luciana sorriu e ajuntou:

- Mas, graças a Jesus e a ela, aprendi que há casamento de amor, de fraternidade, de provação, de dever, e, no dia em que Hilda me beijou, perdoando-me, senti que meu coração se libertara desse monstro que é o ciúme inferior. O matrimônio espiritual realiza-se, alma com alma, representando os demais simples conciliações indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores, embora todos sejam sagrados.

- E assim construímos nosso novo lar, na base da fraternidade legítima - acrescentou o dono da casa.

Aproveitando o ligeiro silêncio que se fizera, indaguei:

- Mas como se processa o casamento aqui?

- Pela combinação vibratória - esclareceu Tobias, atencioso, ou então, para ser mais explícito -, pela afinidade máxima ou completa.

Nosso Lar – André Luiz – cap. 38

Arraijada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do amor nos recessos do lar, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis.

Vida e Sexo - Emmanuel

2.1.2. Matrimônio de provação

Matrimônio de provação: - eis a grande maioria das uniões conjugais, em que o amor inicial se apóia no imediatismo dos desejos infrenes, que logo cedem lugar ao tédio e depois ao desprezo, responsáveis por inumeráveis crimes não necessariamente catalogados ou conhecidos. O amor, nas suas bases legítimas que une duas criaturas verdadeiramente, é o que se faz trabalhado pelo suceder dos tempos, produzindo harmonia e entendimento gerado da renúncia e do devotamento em que melhor se estrutura. Quando ele vige nos cônjuges em tarefa de edificação, o casamento se converte em experiência de felicidade. Por que todavia, o egoísmo seja o vigoroso senhor dos homens, não viceja na grande maioria senão o interesse pessoal com que a si mesmo se satisfaz, dando margem aos conflitos geradores dos dramas para justa regularização nos compromissos futuros, onde a leviandade arma, normalmente, ciladas graves para os que lhe dão acesso a mordomia.

A fé religiosa é o grande antídoto para essas uniões provacionais, oferecendo alento, inspiração para o entendimento recíproco, particularmente quando existem os filhos, que exigem maior soma de esforço dos genitores, que devem renunciar às paixões infelizes, pensando na prole e por ela lutando. Esse

esforço de ambos nubentes coroa-se de ternura efetiva, donde nascem os sentimentos de elevação que lhes propiciam realização íntima, tranqüilidade.

Calvário de Libertação – Victor Hugo – cap. 4

2.1.3. Uniões infelizes

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. V, item 4

Entre espíritas menos esclarecidos, por sua vez, existe uma tendência para supor-se que todo e qualquer casamento, aqui na Terra, teria sido objeto de planejamento no mundo espiritual, nos prelúdios da atual existência, com o acordo das partes, as quais, não obstante o esquecimento ocasionado pela reencarnação, seriam impelidas pelo "destino" a dar-lhe cumprimento.

Esta colocação do problema também é inexata.

A Doutrina Espírita admite que possam ocorrer tais planejamentos, tanto para fins missionários como probatórios ou expiatórios. Mas isto não tem foros de regra geral, tanto assim que Kardec, com o bom senso que lhe era peculiar, apontou como causas de tantas uniões desditosas a má escolha do companheiro, cujas qualidades não foram devidamente examinadas, e outras fraquezas humanas, como a ambição, a futilidade, etc., sem recorrer a nenhuma hipótese fatalista.

Tudo na vida obedece à lei de causalidade e os casamentos mal sucedidos, em última análise, nada mais são que a conseqüência natural da ignorância ou da leviandade com que muitos se aventuram em coisa tão séria.

Depois de casados, porém, ao conhecerem a realidade da vida, compreenderão que esta não é feita apenas de momentos românticos, exigindo-lhes, agora, árduos trabalhos e não poucos sacrifícios para os quais nem sempre estavam convenientemente preparados.

Podem sobrevir, ainda, dificuldades de ordem financeira, que os levem a sofrer privações nunca dantes experimentadas, e com elas as acusações e queixas de um contra o outro.

Mas o pior, mesmo, é que aquelas (más) facetas do feitio moral de ambos, que tiveram o cuidado de não revelar antes da assinatura do contrato matrimonial, começam a manifestar-se com toda crueza, gerando atritos, discussões, amuos e represálias. E se não houver, então, concessões mútuas e esforço comum no sentido de ser estabelecido um "modus vivendi" aceitável, ou pelo menos suportável, a harmonia do lar será arruinada, e ipso facto, a felicidade conjugal, destruída.

A razão é que cada casamento será, sempre, qual os esposos o façam.

A Vida em Família – Rodolfo Calligaris, págs. 33 a 35

2.1.4. Desvinculações familiares

Momentos surgem nas áreas da família terrestre em que a vida nos pede compreensão e serenidade, sempre mais amplas, a fim de que o desequilíbrio não se estabeleça, criando problemas desnecessários.

Referimo-nos ao instante no qual um dos componentes do grupo doméstico altera conscientemente as próprias diretrizes, com a indiferença diante dos compromissos assumidos.

Certamente, em ocasiões quais essas em que notamos uma pessoa querida e se afastar da execução do plano de paz correspondente ao dever que traçou a si própria, não se lhe negarão os avisos afetuosos, nos diálogos de coração para coração.

Entretanto, se essa criatura que se nos faz sumamente estimável nos recusa os alvitre e ponderações, isso não é motivo para sofrimentos inúteis.

Não se compreende porque devamos cercear os passos dos entes amados que não nos prezem a intimidade, subestimando os encargos que abraçaram conosco.

É preciso entender que o caminho de muitas das criaturas que mais amamos, ainda não se vincula à senda que a sabedoria da vida nos deu a trilhar.

Possivelmente, estaremos observando com o enfoque de nossas próprias experiências, determinados perigos futuros a que se expõem; no entanto, isso é assunto que se refere aos companheiros a que nos reportamos e não a nós, compreendendo-se que em nossa própria estrada no mundo, sobram riscos a facear.

Quando existam crianças nesses processos de desvinculação, é justo nos voltemos para elas, estendendo-lhes a proteção que se nos torne possível, ainda mesmo quando estejam, por força das circunstâncias, junto ao parente indireto, com o qual os familiares que amamos estejam em oposição.

Os pequeninos são as vítimas, quase sempre indefesas, de nossos desajustes e, em qualquer caso, é imperioso permanecermos acordados para a responsabilidade de auxiliá-los, considerando o futuro, de modo a que se sobreponham aos nossos desastres afetivos e às nossas indecisões.

Quanto aos adultos, nas opções a que se inclinem, saibamos respeitá-los nas situações que preferam, mesmo porque todos nós - os espíritos ainda ligados à evolução da Terra - temos problemas e débitos, ideais irrealizados e numerosas reparações a fazer, perante a contabilidade da vida sobre a qual se baseiam as leis de Deus.

2.1.5. Indissolubilidade do casamento

Também os fariseus vieram ter com ele para o tentarem e lhe disseram: Será permitido a um homem despedir sua mulher, por qualquer motivo? Ele respondeu: Não lestes que aquele que criou o homem desde o princípio os criou macho e fêmea e disse: - Por esta razão, o homem deixará seu pai e sua mãe e se ligará à sua mulher e não farão os dois senão uma só carne? - Assim, já não serão duas mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus juntou.

Mas, porque então, retrucaram eles, ordenava Moisés que o marido desse à sua mulher um escrito de separação e a despedisse? Jesus respondeu: Foi por causa da dureza de vosso coração que Moisés permitiu despedissemos vossas mulheres; mas no começo, não foi assim. - Por isso eu vos declaro que aquele que despede sua mulher, a não ser em caso de adultério, e desposa outra, comete adultério; e que aquele que desposa a mulher que outro despediu também comete adultério.

S. Mateus – cap. XIX – vv. 3 a 9

Imutável só há o que vem de Deus. Tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudança. As leis da Natureza são as mesmas em todos os tempos e em todos os países. As leis humanas mudam segundo os tempos, os lugares e o progresso da inteligência. No casamento, o que é de ordem divina, é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não hajam, com o tempo, sofrido mudanças. Daí resulta que, em face da lei civil, o que é legítimo num país e em dada época, é adultério noutro país e noutra época, isso pela razão de que a lei civil tem por fim regular os interesses das famílias, interesses que variam segundo os costumes e as necessidades locais. Assim, é, por exemplo, que, em certos países, o casamento religioso é o único legítimo; noutros é necessário, além desse, o casamento civil; noutros, finalmente, este último casamento basta.

Mas, na união dos sexos, a par das leis divinas material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei do amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pêlos laços da carne, mas também pêlos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-lo progredir. Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição se rompe. O de que se cogita, não é da satisfação do coração e sim da do orgulho, da vaidade, da cupidez, numa palavra: de todos os interesses materiais. Quando tudo vai pelo melhor, diz-se que o casamento é de conveniência e, quando as bolsas estão bem aquinhoadas, diz-se que os esposos igualmente o são e muito felizes hão de ser.

Nem a lei civil, porém nem os compromissos que ela faz se contraíam, podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união, resultando, freqüentemente, separarem-se por si mesmos os que à força se uniram; torna-se um perjúrio, se pronunciado como fórmula banal o juramento feito ao pé do altar. Daí as uniões infelizes, que acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, se não abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus a lei de amor. Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.

Será então supérflua a lei civil e dever-se-á volver aos casamentos segundo a Natureza? Não, decerto. A lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses das famílias, de acordo com as exigências da civilização; por isso, é útil, necessário, mas variável. Deve ser previdente, porque o homem civilizado não pode viver como o selvagem; nada entretanto, nada absolutamente se opõe a que ela seja um corolário da lei de Deus. Os obstáculos ao cumprimento da lei divina promanam dos prejuízos e não da lei civil. Esses prejuízos, se bem ainda vivazes, já perderam muito do seu predomínio no seio dos povos esclarecidos; desaparecerão com o progresso moral que, por fim abrirá os olhos aos homens para os males sem conto, as faltas, mesmo os crimes que decorrem das uniões contraídas com vistas unicamente nos interesses materiais. Um dia perguntar-se-á o que é mais humano, mais caridoso, mais moral: se encadear um ao outro dois seres que não podem viver juntos, se restituir-lhes a liberdade; se a perspectiva de uma cadeia indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXII, item 1 a 4

2.2. Divórcio

O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina. Se fosse contrário a essa lei, a própria Igreja seria obrigada a considerar prevaricadores aqueles de seus chefes que, por autoridade própria e em nome da religião, hão imposto o divórcio em mais de uma ocasião. E dupla seria aí a prevaricação, porque, nesses casos, o divórcio há objetivado unicamente interesses materiais e não a satisfação da lei de amor.

Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedissemos vossas mulheres?" Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária. Acrescenta, porém: "No princípio, não era assim", isto é, na origem da humanidade, quando os homens ainda não estavam pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho e viviam segundo a lei de Deus, as uniões, derivando da simpatia, e não da vaidade ou da ambição, nenhum ensejo davam ao repúdio.

Vai mais longe: especifica o caso em que pode dar-se o repúdio, o de adultério. Ora, não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca. É verdade que ele proíbe ao homem desposar a mulher repudiada; mas, cumpre se tenham em vista os costumes e o caráter dos homens daquela época. A lei mosaica, nesse caso, prescrevia a lapidação. Querendo abolir um uso bárbaro, precisou de uma penalidade que o substituisse e a encontrou no opróbrio que adviria da proibição de um segundo casamento. Era, de

certo modo, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, tinha de passar pela prova do tempo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXII, item 5

Como é encarado o divórcio nos planos superiores do espírito?

O divórcio conquanto às vezes necessário, não é caminho salvador quando lutas se agravem. Ninguém colhe flores do plantio de pedras.

Só o tempo consegue dissipar as sombras que amontoamos com o tempo. Só o perdão incondicional apaga as ofensas; apenas o bem extingue o mal.

Existem casos francamente insolúveis nos casamentos desventurados; não será o divórcio o mal menor para evitar maiores males?

Muitos dizem que o divórcio é válvula de escape para evitar o crime e não ousamos contestar. Casos surgem nos quais ele funciona, por medida lamentável, afastando males maiores, qual amputação que evita a morte, mas será sempre quitação adiada, à maneira de reforma no débito contraído.

Por mais ríspidas se façam as lutas, no casamento, é melhor permanecer dentro delas.

Pagar é libertar-se, aprender é assimilar a lição.

Qual a direção pessoal que devemos adotar para vencer os dissabores do lar infeliz?

Evitemos o divórcio, tanto quanto possível, e combatamos o aborto e o suicídio com todos os recursos de raciocínio e esclarecimento de que possamos dispor.

O divórcio adia o resgate.

O aborto complica o destino.

O suicídio agrava todos os sofrimentos.

Leis de Amor, Divórcio - Emmanuel

2.2.1. Divórcio e lar

Indubitavelmente o divórcio é compreensível e humano, sempre que o casal se encontre à beira da loucura ou da delinqüência.

Quando alguém se aproxima, reconhecidamente, da segregação no cárcere ou no sanatório especializado em terapias da mente, através de irreflexões com que assinala a própria insegurança, é imperioso se lhe estenda recurso adequado ao desequilíbrio.

Feita a ressalva e atentos que devemos estar aos princípios de causa e efeito que nos orientam nas engrenagens da vida, é razoável se peça aos cônjuges o máximo esforço para que não venham a interromper os compromissos a que se confiaram no tempo. Para que se atenda a isso é justo anotar que, muitas vezes, o matrimônio, à feição de organismo vivo e atuante, adoece por desídia de uma das partes.

Dois seres, em se unindo no casamento, não estão unicamente chamados ao rendimento possível da família humana e ao progresso das boas obras a que se dediquem, mas também e principalmente - e muito principalmente - ao amparo mútuo.

Considerado o problema na formulação exata, que dizer do homem que, a pretexto de negócio e administração, lutas e questões de natureza superficial, deixasse a mulher sem o apoio afetivo em que se comprometeu com ela ao buscá-la a fim de que lhe compartilhasse a existência?

E que pensar da mulher que, sob a desculpa de obrigações religiosas e encargos sociais, votos de amparo a causas públicas e contrariedades da parentela, recusasse o apoio sentimental que deve ao companheiro, desde que se decidiu a partilhar-lhe o caminho?

Dois corações que se entregam um ao outro, desde que se fundem nas mesmas promessas e realizações recíprocas, passam a responder, de maneira profunda, aos impositivos de causa e efeito, dos quais não pode efetivamente escapar.

Todos sabemos que do equilíbrio emocional, entre os parceiros que se responsabilizam pela organização doméstica, depende invariavelmente a felicidade caseira.

Por isso mesmo, no diálogo a que somos habitualmente impelidos, no intercâmbio com os amigos encarnados na Terra, acerca do relacionamento de que carecemos na sustentação da tranquilidade de uns para com os outros, divórcio e lar constituem temas que não nos será lícito esquecer.

Considera as próprias atitudes e, através de criterioso auto-exame, indaga por teu próprio comportamento na área afetiva em que te comprometeste, na garantia da paz e da segurança emotiva da companheira ou do companheiro que elegeste para a jornada humana. E talvez descubras que a causa das perturbações existentes reside em ti mesmo. Feito isso, se trazes a consciência vinculada ao dever, acabarás doando ao coração que espera por teu apoio, a fim de trabalhar e ser feliz, a quota de assistência que se lhe faz naturalmente devida em matéria de alegria e tranquilidade, amor e compreensão.

Na Era do Espírito – Emmanuel – págs. 119 e 120

2.3. Casamento e divórcio

Divórcio, edificação adiada, resto a pagar no balanço do espírito devedor. Isso geralmente porque um dos cônjuges, sócio na firma do casamento, veio a esquecer que os direitos na instituição doméstica somam deveres iguais.

A Doutrina Espírita elucida claramente o problema do lar, definindo responsabilidades e entremostrando os remanescentes do trabalho a fazer, segundo os compromissos anteriores em que marido e mulher assinaram contrato de serviço, antes da reencarnação.

Dois espíritos sob o aguilhão do remorso ou tangidos pelas exigências da evolução, ambos portando necessidades e débitos, combinam encontro ou reencontro no matrimônio, convencidos de que união esponsalícia é, sobretudo, programa de obrigações regenerativas.

Reincorporados, porém, na veste física, se deixam embair pelas ilusões de antigos preconceitos da convenção social humana ou pelas hipnose do desejo e passam ao território da responsabilidade matrimonial, quais sonâmbulos sorridentes, acreditando em felicidade de fantasia como as crianças admitem a solidez dos pequeninos castelos de papelão.

Surgem, no entanto, as realidades que sacodem a consciência.

Esposo e esposa reconhecem para logo que não são os donos exclusivos da empresa.

Sogro e sogra, cunhados e tutores consangüíneos são também sócios comanditários, cobrando os juros do capital afetivo que emprestaram, e os filhos vão aparecendo na feição de interessados no ajuste, reclamando cotas de sacrifício.

O tempo que durante o noivado era todo empregado no montante dos sonhos, para ser rigorosamente dividido entre deveres e pagamentos, previsões e apreensões, lutas e disciplinas e os cônjuges desprevenidos de conhecimento elevado, começam a experimentar fadiga e desânimo, quanto mais se lhes torna necessária a confiança recíproca para que o estabelecimento doméstico produza rendimento de valores substanciais em favor do mundo e da vida do espírito.

Descobrem, por fim, que amar não é apenas fantasiar mas acima de tudo, construir. E construir pede não somente plano e esperança, mas também suor e por vezes aflição e lágrimas.

Auxiliemos, na Terra, a compreensão do casamento como sendo um consórcio de realizações e concessões mútuas, cuja falência é preciso evitar.

Divulguemos o princípio da reencarnação e da responsabilidade individual para que os lares formados atendam à missão a que se destinam.

Compreendamos os irmãos que não puderem evitar o divórcio porquanto ignoramos qual seria a nossa conduta em lugar deles, nos obstáculos e sofrimentos com que foram defrontados, mas interpretemos o matrimônio por sociedade venerável de interesses da alma perante Deus.

Sol nas Almas – André Luiz – págs. 38 a 40

3. Relacionamento conjugal

3.1. Lar e família

A família consangüínea é uma reunião de almas em processo de evolução. Reajuste, aperfeiçoamento ou santificação. O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho honrando o vínculo dos compromissos que assumam perante a harmonia universal, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela materialização, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos. A paternidade e a maternidade, dignamente vividos no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o espírito reencarnado na terra, pois através delas, a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza. Além do lar será difícil identificar uma região onde a mediunidade seja mais espontânea e mais pura, de vez que, na posição de pai e de mãe o homem e a mulher, realmente credores desses títulos, aprendem a buscar a sublimação de si mesmos na renúncia em favor das almas que, por intermédio deles, se manifestam na condição de filhos.

Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz – pág. 30

3.2. Composição da família

Arraijada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do amor nos recessos do lar, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis.

Vida e Sexo – Emmanuel

Espiritismo e Evangelho contribuem, assim, de maneira inigualável, para que os alicerces do instituto do matrimônio se consolidem na esfera terrestre e se prolonguem nos Planos Espirituais, por ensinarem que as ligações humanas respeitáveis objetivam, em princípio, redimir almas.

Jesus e Kardec oferecem aos lares do mundo expressões de paciência e humildade, ternura e esclarecimento, capazes de, no clima do dever bem cumprido, muita vez ao preço de renovados sacrifícios, fortalecerem os compromissos do matrimônio.

O Pensamento de Emmanuel – Martins Peralva – pág. 174

3.3. Missão do lar

- Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?

- A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura, deve receber as bases do sentimento e do caráter.

Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.

*

- Como renovar os processos de educação para a melhoria do mundo?

- As escolas instrutivas do planeta poderão renovar sempre os seus métodos pedagógicos, com esse ou aquele processo novo, de conformidade com a psicologia infantil, mas a escola educativa do lar só possui uma fonte de renovação que é o Evangelho e um só modelo de mestre, que é a personalidade excelsa do Cristo.

O Consolador – Emmanuel, Qs. 110 e 112

Não possuímos ainda na Terra institutos destinados à preparação da paternidade e da maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento.

Identifiquemos no lar a escola viva da alma.

Justiça Divina – Emmanuel, pág. 45

O lar é o primeiro dos estabelecimentos religiosos aqui na Terra. Dentro de suas paredes, nobres ou plebéias, há sempre grandes tarefas a realizar.

O ambiente doméstico resume a nossa oficina primacial, segundo os desígnios de Deus. Aí se encontram material e ferramentas adequadas ao serviço da nossa salvação.

Teu lar, tua escola. Aí dentro, serás professor e aluno ao mesmo tempo. Erguer-te-ás na cátedra do dever cumprido e transmitirás o ensinamento vivo do bom exemplo aos que te acompanham. Por outro lado, ouvirás, talvez aí nesse abençoado cenáculo de aperfeiçoamento moral, frases agressivas ou conceitos ferinos que desconheces na vida pública a fim de que aprendas a paciência e a humildade, no trato de purificação. As manifestações de desagrado ou corrigenda que aguardaste inutilmente dos teus maiores adversários, provavelmente recolherás, em casa, dos que mais amas.

Entretanto, exercita o devotamento e prossegue adiante, no cultivo de tua fé.

No Portal da Luz – Emmanuel – pág. 38

O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano de evolução divina. A reta horizontal é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta vertical é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada.

Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde, nas esferas do globo. O verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se revolve a segui-la no

vôo divino da ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes.

Na Seara do Mestre – Vinicius – pág. 103

Lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a bênção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo, e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos.

Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal. Muito lutamos e padecemos, até adquirir o verdadeiro título de irmão. Somos todos uma só família, na Criação, sob a bênção providencial de um Pai único.

Nosso Lar – André Luiz

O lar não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais.

Missionários da Luz – André Luiz

O lar é um curso ligeiro para a fraternidade que desfrutaremos na vida eterna. Sofrimentos e conflitos naturais, em seu círculo, são lições.

O lar é a escola das almas, o templo onde a sabedoria divina nos habilita, pouco a pouco, ao grande entendimento da Humanidade.

Jesus no Lar – Neio Lúcio

O lar é a minha escola mais querida,
Doce escola em que nunca me confundo,
Onde aprendo a ser nobre para o mundo
E a ser alegre e forte para a vida.

Jardim da Infância – João de Deus

- Por que são tão raros os casais que vivem em perfeita harmonia?

- O relacionamento entre os parceiros da vida íntima do lar, na essência, é uma escola ativa de aperfeiçoamento do espírito. Até que duas criaturas alcancem o amor integral, uma pela outra, é compreensível o atrito, visando o burilamento recíproco.

Entender conversando – Chico Xavier/Emmanuel – pág. 144

- Como interpretar as contrariedades e desgostos domésticos?

- O homem e a mulher guardam o casamento embalados na melodia do sonho, entretanto, atingida a convivência no lar, surgem as obrigações, decorrentes do pretérito, através do programa de serviço traçado para cada um de nós pela reencarnação, que nos compele a retomar, na intimidade, todos os nossos erros e desacertos.

Fácil, desta forma, reconhecer que todas as dificuldades domésticas são empecos, trazidos por nós próprios, das existências passadas.

- De modo geral, quem é, nas leis do destino, o marido faltoso?

- Marido faltoso é aquele mesmo homem que, um dia, inclinamos à crueldade e à mentira.

- E a esposa desequilibrada?

- Esposa desequilibrada é aquela mulher que, certa feita, relegamos à necessidade e à viciação.

- Quem são os filhos-problema?

- Filhos-problema são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos.

Leis de Amor – Emmanuel – cap. IV, q. 2 a 5

Na comunhão de dois seres para a organização da família, prevalece o compromisso de assistência não só de um para com o outro, mas também para com os filhos que procedem do laço afetivo.

Vida e Sexo – Emmanuel – pág. 68

Sem entendimento e respeito, conciliação e afinidade espiritual, torna-se difícil o êxito no casamento.

Estude e Viva – André Luiz/Emmanuel – pág. 251

Matrimônio, acima de tudo, é união de alma com alma. A amizade pura é a verdadeira garantia da ventura conjugal. Sem os alicerces da comunhão fraterna e do respeito mútuo, o casamento cedo se transforma em pesada algema de forçados do cárcere social.

Entre a Terra e o Céu – André Luiz, pág. 251

O sublime amor do altar doméstico anda muito longe, quando os cônjuges perdem o gosto de conversar entre si.

O lar não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais.

Missionários da Luz – André Luiz

Tua esposa mantém-se em nível inferior à tua expectativa? Lembra-te de que ela é mãe de teus filhinhos e serva de tuas necessidades. Teu esposo é ignorante e cruel? Não olvides que ele é o companheiro que Deus te concedeu...

Vinha de Luz – Emmanuel – pág. 287

PONTOS ESSENCIAIS PARA OS CÔNJUGES

01. Reconhecer que o outro é um espírito por si, com ideais e tendências diversas.

02. Em tempo algum abandonar o outro aos próprios deveres e lutas, sob o pretexto de que possui tarefas diferentes.
03. Socorrer o outro em suas esperanças, empenhando esforço e carinho para que as realize.
04. Afastar do outro quaisquer assuntos tendentes a turvar-lhe a confiança recíproca.
05. Abolir o ciúme.
06. Aceitar a importância do problema sexual de um para o outro.
07. Entender que o amor inclui o respeito, a cortesia, a afabilidade e a discrição.
08. Fugir do relaxamento e do desperdício.
09. Adaptar-se ao nível econômico e social em que se encontram, embora cientes de que a melhoria através da existência correta, é obrigação.
10. Evitar rixas e discussões.
11. Nunca selar compromissos fora de casa sem ouvir a opinião do outro.
12. Manter entendimento e cooperação na solução das dificuldades que surjam nas famílias um do outro.
13. Jamais sacrificar a harmonia e a segurança do lar sob a desculpa de exigências religiosas ou sociais.
14. Amparar e respeitar as amizades do outro.
15. Não perder tempo com futilidades.
16. Compreender que o matrimônio é uma escola e que os cônjuges tudo precisam fazer nos domínios do possível para que não seja modificado o programa trazido à Terra por eles mesmos, na lei de reencarnação, alterando o plano de serviço com separações reconhecidamente desnecessárias.

Sol nas Almas – André Luiz – pág. 35

Na vida conjugal, cada um tem que renunciar um pouco e aceitar o outro como é. Não há união conjugal harmônica sem que cada um ceda um pouco em benefício do outro.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira

3.4. Deveres dos cônjuges

- Como devem proceder os cônjuges para bem cumprir seus deveres?
- O matrimônio muito freqüentemente, na Terra, constitui uma prova difícil, mas redentora.

Os cônjuges, desvelados por bem cumprir suas obrigações divinas, devem observar o máximo de atenção, respeito e carinho mútuos, concentrando-se ambos no lar, sempre que haja um perigo ameaçando-lhes a felicidade doméstica, porque na prece e na vigilância espiritual encontrarão sempre as melhores defesas.

No lar, muitas vezes, quando um dos cônjuges se transvia, a tarefa é de lutas e lágrimas penosas; porém, no sacrifício, toda alma se santifica e se ilumina, transformando-se em modelo no sagrado instituto da família.

Para alcançar a paciência e o heroísmo doméstico, faz-se mister a mais entranhada fé em Deus, tomando-se como espelho divino a exemplificação de Jesus, no seu apostolado de abnegação e de dor, à face da Terra.

O Consolador – Emmanuel – 188

3.5. A posição da mulher no lar

Mulher, sois a rainha do lar. No lar, tudo depende de vós. Sem lar não há família, não há sociedade, não há pátria, não há paz, não há felicidade na Terra. E o lar é o vosso reino. Seja qual for a vossa condição de momento - esposa, mãe, filha ou irmã - voltai-vos para o lar: sois ali chamada para salvar o homem, redimindo o mundo. Não vos iludais: Essa é a vossa missão.

Em Torno do Mestre – Vinícius – pág. 178

- A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?
- Deus a uns deu a força para protegerem o fraco e não para o escravizarem.

“Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.”

- As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?
- Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.

O Livro dos Espíritos – Qs. 820 e 821

- Como interpretar o movimento feminista na atualidade da civilização?
- O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico.

Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresentou um coeficiente mais avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas experiências seculares.

A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele. É que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho.

O Consolador – Emmanuel – pág. 53

- A mulher, em épocas remotas, era uma escrava do esposo. Mesmo no século passado, podemos considerar que a família ainda vivia sob o regime patriarcal. Agora, vemos que atualmente, a mulher está rompendo as muralhas que a cercavam. Temos, por exemplo na Inglaterra, a Ministra Elizabeth Thatcher; na Índia, Indira Gandhi; Golda Meir foi um grande sustentáculo da nação judaica. Como você enxerga este avanço, esta libertação da mulher em nossos dias?

- Este avanço não é construtivo e sofrerá, naturalmente, uma poda no tempo oportuno. Mas, este avanço tem o tamanho da opressão que o homem exerceu sobre a mulher durante muitos séculos. Então, agora veio o segundo tempo do jogo... Tanto deve ser responsável um como o outro...

*

- Você acha que mulher pode trabalhar fora?
- Eu defendo a mulher. Admito que, se o esposo precisar, e em cooperação para completar o orçamento da família, ela possa trabalhar fora. Acho que no futuro as leis sociais vão ter que amparar mais a mulher.

*

- Chico Xavier, as mulheres saíram para luta, trabalham fora, às vezes e muitas das vezes precisam sair, trabalhar fora para ajudar seu marido, como o Sr. vê, não essa mulher feminina que se coloca junto com seu companheiro, lutando pelo dia a dia, mas a mulher que está se negando como mulher e querendo copiar o modelo masculino. Como vê, mestre Chico Xavier, esta situação? Eu ousou perguntar, porque sei desta cabeça maravilhosa que tem respostas lindas para todas as situações espirituais e sociais. E não se pode desassociar, não é mestre?

- Muito obrigado. Acreditamos que há tarefas específicas que a mulher pode e deve desempenhar junto dos homens, colaborando com seus companheiros, os orientadores e os amigos da Humanidade, aqueles que são pais, são condutores da vida, especialmente nas questões de educação, nas questões de medicina, de higiene, setores em que a mulher, muitas vezes, excede em zelo e inteligência à própria capacidade masculina. Mas, esta luta, este trabalho competitivo em que a mulher comparece diante de tarefas funcionais, disputando empregos, desejando imitar a masculinidade, nós não entendemos isso muito bem, porque se tivermos mais paciência, e um tanto mais de aceitação das nossas possibilidades, esqueceríamos essa questão abusiva a que nomeamos status, e dentro de uma vida mais simples, mais feliz, a mulher encontraria a sua verdadeira posição diante da vida.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – págs. 35, 117 e 139

3.6. Humildade e paciência, bondade e tolerância

Usa a humildade e a paciência, a bondade e a tolerância, no comportamento diário, trabalhando e amando, aprendendo e servindo e o teu flagelado domicílio de hoje ser-te-á amanhã preciosa base, da qual poderás desferir os mais nobres vãos de paz e sublimação para a Grande Vitória.

Atenção – Emmanuel – cap. 15

4. Relacionamento entre pais e filhos

A família consanguínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

Não podemos, pois, esquecer na Terra que nossos filhos, embora carreando consigo a sedimentação das experiências passadas, em estágios anteriores na gleba fisiológica, são companheiros que nos retomam transitoriamente o convívio, quase sempre para se reajustarem conosco, aos impositivos da Lei Divina, necessitados, quanto nós mesmos, de provas e ensinamentos, no que tange ao trabalho da regeneração desejada.

Pensamento e Vida – Emmanuel – caps. 12 e 13

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências!

Por fraqueza ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O Homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. V, item 4

Quando os filhos são rebeldes e incorrigíveis, impermeáveis a todos os processos educativos, como devem proceder os pais?

Depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação educativa dos filhos, é justo que os responsáveis pelo instituto familiar, sem descontinuidade da dedicação e do sacrifício, esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos incorrigíveis, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e de provas acerbadas, de modo a semear-lhe, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento.

O Consolador – Emmanuel – Q. 190

- Se o Sr. Tivesse que dar uma mensagem para uma criança, ou mesmo um filho, para que ele pudesse vencer espiritualmente na vida, o que diria?

- Se eu tivesse um filho (tive na minha vida algumas crianças que cresceram sob a minha responsabilidade), ensinaria nos primeiros dias da vida a esse filho o respeito à existência de Deus, o respeito à justiça e o amor ao trabalho. E, em seguida, ensinaria a ele que não seria e não será melhor do que os filhos dos outros.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – pág. 24

PONTOS PERIGOSOS PARA OS PAIS

- 01.** Desconsiderar a importância do exemplo na escola do lar.
- 02.** Ignorar que os filhos chegam à reencarnação através deles, sem serem deles.
- 03.** Transformar as crianças em bibelôs da família, fugindo de ajudá-las na formação do caráter desde cedo.
- 04.** Ajudar os filhos inconsideradamente tanto quanto sobrecarregá-los de obrigações incompatíveis com a saúde ou a disposição que apresentem.
- 05.** Distanciar-se da assistência necessária aos pequeninos sob pretexto de poderem remunerar empregados dignos, mas incapazes de substituí-los nas responsabilidades que receberam.
- 06.** Desconhecer que os filhos são Espíritos diferentes, portadores da herança moral que guardam em si mesmos, por remanescentes felizes ou infelizes de existências anteriores.
- 07.** Desejar que os filhos lhes sejam satélites, olvidando que eles caminham na trajetória que lhes é peculiar, com pensamentos e atitudes pessoais.
- 08.** Desinteressar-se dos estudos que lhes dizem respeito.
- 09.** Relegar-lhes as mentes às superstições e fantasias, sem prestar-lhes explicações honestas em torno do mundo e da vida.
- 10.** Não lhes pedir trabalho e cooperação na medida das possibilidades.
- 11.** Conceder-lhes mesadas e facilidades, sem espírito de justiça.

12. Incentivá-los à superestimação do próprio valor, sob a desculpa de serem inteligentes.
13. Cultivar preferências.
14. Acolher intrigas.
15. Repreender por simples capricho ou deixar de corrigir quando necessário.
16. Forçá-los a receber preconceitos e tradições.
17. Impor-lhes determinada carreira profissional, sem observar-lhes as tendências.
18. Obrigá-los a casar ou deixar de casar, como também frustrar-lhes a liberdade de escolha da companheira ou do companheiro.
19. Não auxiliá-los na independência de que carecem para seguir a trilha justa.
20. Esquecer que os filhos são associados de experiência e destino, credores ou devedores, amigos ou adversários de encarnações do pretérito próximo ou distante, com os quais nos reencontraremos na Vida Maior, na condição de irmãos uns dos outros, ante a paternidade de Deus.

Estude e Viva – Emmanuel/André Luiz, pág. 218

PONTOS ESSENCIAIS PARA OS PAIS

01. Tratar os filhos com equilíbrio, sem reduzi-los à condição de bonecas.
02. Não obrigar os filhos a estudos, linhas determinadas de trabalho, distrações ou hábitos para os quais não sintam vocação.
03. Observar que os filhos precisam de educação, disciplina e bons exemplos e não castigo ou caprichos satisfeitos.
04. Não enganar os filhos dando respostas ociosas às indagações que façam.

Sol nas Almas – André Luiz – pág. 35

O lar constitui sessão permanente, onde a doutrinação e a caridade com os filhos pedem, à vezes, sacrifício secular.

Reportagens de Além Túmulo – Humberto de Campos

4.1. *Problemas da adolescência*

A primeira fase da mocidade é a adolescência. Este importante período da vida vai dos 12 aos 18 anos, na mulher, e dos 13 aos 20, no homem, aproximadamente. A adolescência é marcada por acentuadas mudanças de natureza física e psicológica. Uma das principais características desta fase é a instabilidade emocional. Os adolescentes se tornam irritáveis, bastante sensíveis e inquietos. Preferem as músicas mais “quentes”. Têm muita insegurança e lutam por se afirmarem. Encontram dificuldade em saber o que realmente querem.

O relacionamento com os pais pode tornar-se difícil, sobretudo quando estes não estão devidamente preparados para compreender as modificações próprias desta etapa da vida, mas quando são compreensivos e maleáveis, abertos ao diálogo, os problemas se tornam mínimos.

Um pai, certa vez, queixou-se de seu filho de 12 anos. Antes ele era calmo e obediente. O relacionamento entre os dois era o melhor possível. Depois que atingiu aquela idade, começou a ficar muito nervoso. Irritava-se com pouca coisa. Não gostava de ficar quieto em casa. Preferia a companhia dos amigos e passou a contestar os costumes dos pais.

Esclarecido por um profissional que o seu filho estava entrando na adolescência, passou a dialogar com ele e a acatar as suas boas idéias. Quando percebia que o filho estava enganado, argumentava calmamente com ele, mostrando-lhe o que não estava certo. O relacionamento entre ambos passou a ser mais maduro e o pai começou a agir com mais compreensão e tolerância a inquietação própria da idade. Como resultado, voltaram a ser bons amigos.

Temos também conhecimento de muitos casos em que o relacionamento entre pais e filhos se tornou tão ruim, que os filhos chegaram a sair de casa, ficando a sua formação moral bastante prejudicada por falta da orientação constante dos pais.

Sabemos também de um caso em que a adolescência de uma das filhas coincidiu com a menopausa da mãe. Ambas se tornaram muito irritáveis e o relacionamento entre as duas era o pior possível. Nenhuma compreendia a outra. Os atritos eram constantes. A filha adquiriu sérios desajustes que se refletiram até mesmo no seu casamento.

A adolescência é uma fase muito importante, porque é neste período que se estrutura a personalidade, se manifestam as vocações, surge o interesse sexual e os problemas emocionais que ele gera.

Quando Allan Kardec perguntou aos espíritos as razões das mudanças que certos jovens apresentam, sobretudo ao saírem da adolescência, os mensageiros de Deus esclareceram que é porque os espíritos reencarnantes reassumem os caracteres que tinham antes de se reencarnarem. Antes desta fase, a imaturidade dos órgãos não permitia ao espírito manifestar todas as suas qualidades e defeitos. À medida, porém, que o organismo vai adquirindo amadurecimento, o espírito começa a revelar o grau de evolução já conquistado.

Antes que ocorra esta mudança, é fundamental reformar o caráter do espírito reencarnante e isto se consegue com a sua evangelização, sobretudo no lar, mas também nas aulas de evangelho no centro espírita e na mocidade. Com a transformação moral que o Evangelho faculta, ao sair da adolescência, o espírito não se mostrará exatamente como era antes de se reencarnar, porque terá melhorado bastante espiritualmente.

A infância e a adolescência são, portanto, as melhores fases da vida para a sementeira evangélica.

Não são apenas os pais que precisam agir com compreensão com os adolescentes. Os moços devem procurar compreender os seus pais, esforçando-se por manter um bom relacionamento e um entendimento fraterno. É necessário respeitar os gostos, os pontos-de-vista, e os direitos dos pais. Não se devem afrontá-los, como se fossem rivais, pois assim não há possibilidades de entendimento. Cada qual acha que está mais correto, gerando um personalismo que distancia ao invés de aproximar.

Há jovens que querem reformar tudo, como se nada estivesse certo. Querem corrigir os pais, ditar normas para eles; mas não é esta a melhor forma de agir.

Para que haja um bom entendimento entre os jovens e os mais velhos, há necessidade de paciência, diálogo fraterno, respeitoso, e de tolerância.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira – págs. 14 a 18

4.2. Comportamento do jovem no lar

O lar é o local onde se realiza a preparação do jovem para a vida na Terra. É a escola abençoada da nossa existência. Nele encontra a oportunidade de exercitar todas as virtudes que deve desenvolver durante a existência terrena. Quem deixa passar essa fase tão oportuna para desenvolvimento das virtudes cristãs perde uma das melhores oportunidades de dar um passo importante no progresso espiritual.

O jovem espírita, por compreender a importância de se exercitar os ensinamentos espíritos em todos os instantes da vida, esforça-se por manter sempre um bom relacionamento em casa, não só com os pais, como também com os irmãos.

O primeiro recurso que funciona muito bem neste sentido é o diálogo.

O diálogo só não ajuda no relacionamento em casa, quando feito de forma ríspida, agressiva.

Quando se desenvolve num clima de respeito e fraternidade, tem influência decisiva na harmonia em casa.

Em família sempre podem ocorrer divergências nos pontos de vista, principalmente entre pais e filhos, porque pertencem a gerações diferentes, e a sociedade está em contínua mudança. Além disso, há marcante diversidade quanto ao grau de maturidade. Assim, só a permanente troca de idéias pode lograr entendimento. Nem os filhos, nem os pais têm o direito de impor suas idéias uns aos outros. Cada qual precisa ceder um pouco, para que o relacionamento se torne o melhor possível.

O egoísmo dos filhos costuma comprometer muito o relacionamento em família, sobretudo quando transforma os pais em verdadeiros escravos de seus caprichos, tudo exigindo deles e nada dando em retribuição.

Honrar os pais, dedicando-lhes amor filial, é dever de todo cristão.

O espírita sabe que numa família se reúnem, com freqüência, espíritos adversários. Quando isto acontece, o relacionamento fica mais difícil, sobretudo entre irmãos, o que exige muita renúncia. Mas, se o jovem deseja transformar a aversão em amizade, poderá consegui-lo agindo sempre de forma fraterna, com tolerância e compreensão. O amor sempre vence. É questão de tempo.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira – págs. 42 a 44

4.3. Juventude e madureza

É natural que haja diferenças entre os jovens e as pessoas mais vividas. Os jovens dispõem de grande vigor físico, mas de pouca experiência; os mais maduros contam com experiência, mas já não dispõem das grandes reservas de energia como quando do início de sua vida adulta.

Quase sempre ocorrem choques entre as gerações, mas isto só acontece por falta de uma procurar compreender a outra. Os mais velhos não podem exigir que os jovens tenham os mesmos gostos e o mesmo modo de agir, mas os moços, por sua vez, não podem estabelecer padrões de comportamento para os mais amadurecidos de seu convívio.

Os gostos mudam com a idade. Os jovens costumam pensar que na madureza preferirão as mesmas músicas, as mesmas diversões ou leituras e que apreciarão conversar sobre os mesmos assuntos. Mas as coisas não se passam assim. As mudanças sempre ocorrem e resultam de uma compreensão mais profunda da vida.

A juventude precisa aprender a conviver com a madureza e vice-versa. O ideal é que se some a experiência dos mais velhos com o vigor físico dos jovens, mas isso só é possível se houver respeito mútuo. O pior é quando os jovens se limitam a criticar os mais idosos, e estes fiquem a se escandalizar e censurar os modos daqueles. Tal atitude não constrói, só atrapalha. Quando a juventude busca a experiência da madureza e esta orienta a mocidade, coisas maravilhosas se conseguem realizar. O que não pode ser obtido, todavia, de forma impositiva, mas através de argumentação paciente e bem fundamentada.

A juventude precisa do apoio, do incentivo e da orientação dos mais velhos e isto precisa ser feito em clima de muita compreensão e fraternidade.

Esclarecendo os Jovens – Umberto Ferreira – págs. 70 e 71

4.4. Mensagem aos jovens

- Num país jovem como o nosso, qual a mensagem que o senhor deixaria para os jovens?

- Sempre acreditei que sem estudo e disciplina, trabalho e responsabilidade é impossível construir um futuro melhor para a comunidade humana.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – pág. 127

Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus. (Paulo)

I Timóteo, 5:4

5. Sofrimento e Justiça Divina

A reencarnação é a base do conhecimento Espírita.

Ignorar a reencarnação é desconhecer a Doutrina.

Já se disse, e valerá repetir, que alcançando tal conhecimento, deixando envolver-se por ele até a última fibra, poderemos dar uma guinada nas linhas do destino que traçamos par nós mesmos, renovando inteiramente a nossa vida.

Só ela nos levará a compreender o mundo que nos cerca.

E valerá lembrar, por outro lado, se é grande a importância de conhecer o mundo externo, o mundo cultural e social que nos cerca, é de maior importância ainda conhecer esse mundo menor em quantidade e maior em desafios e que se chama: parentela!

Família consanguínea e família espiritual!

E nossas inclinações, tendências e hábitos, de onde se originam?

E o quadro de nossas atividades profissionais, com seus múltiplos desafios e não raros desajustes entre o que desejávamos fazer e o que somos levados a desempenhar?

De onde viemos?

Quem somos?

Para onde vamos?

Somente através da Lei da Reencarnação poderemos obter as respostas certas a essas inquietações íntimas que, afinal, interessam profundamente a esse fenômeno inestancável dentro de nós mesmos e que se chama: Vida.

*

Sabemos que a criação ininterrupta dos seres pela vontade do Pai Celestial, delega à própria criatura o mérito de desenvolver as suas qualidades latentes de inteligência e de senso moral, num esforço de elevar-se do mundo material para o mundo espiritual.

O Espírito, dito simples e ignorante em sua criação, traz embrionariamente todas as condições interiores para chegar a um estado de superioridade intelectual e moral. E isso assegura o seu desenvolvimento.

*

Uma só existência, do berço ao túmulo, é extremamente limitadora.

A reencarnação deve ser nossa aspiração, nosso desejo, porque somente vivendo múltiplas existências poderemos realizar-nos inteiramente, desenvolvendo a nossa inteligência e marchando ao encontro de virtudes excelsas.

*

O que efetivamente interessa, por outro lado, é saber que todos percorremos essa mesma estrada e um dia nos ombreamos todos, qualquer que seja o nosso degrau evolutivo hoje, com Espíritos iluminados.

O celerado será um santo!

O perverso se tornará um pacificador!

Quem odeia, aprenderá a amar!

Aquele que, de dedo em riste, hoje profere condenações, amanhã terá dominado a ciência de perdoar. O desertor virá a ser voluntário. O que pede se exercitará na arte de doar-se.

Reencarnação – Roque Jacinto – cap. 1, 2 e 3

5.1. Justiça Divina



E nem poderíamos falar tal coisa!

O sofrimento que, porventura, experimentarmos na Terra ou na Espiritualidade não decorre de uma imposição Divina, já que o Pai Celestial não nos criou para a dor.

Quando se afirmar, no Espiritismo, que a reencarnação decorre da Justiça divina, está a falar-se que Deus nos concede realizar, em novas existências, o que não pudemos fazer ou concluir delas ou em várias delas.

Por muitos milênios, por equívoco dos teólogos ou pelo desejo de arregimentar prosélitos à custa de temor, algumas escolas religiosas, mesmo das inspiradas no cristianismo, nos apresentavam Deus como aquele que julgava em definitivo, que condenava sempre, sem conceder a bênção da oportunidade de regeneração.

Ao mesmo tempo que as religiões cometiam esse disparate, confundindo a Divindade Suprema com alguém de "fígado azedo", bilioso, mau humorado, também chegávamos a confundir a sua imagem com as dos juizes de um passado não tão distante, iníquos, algumas vezes corruptos, que representavam uma tábua de justiça humana onde a sentença sempre equivalia a uma pena humilhante e degradante:



Essa imagem de "justiça" é que nos confunde!

Tanto esse conceito de justiça, ao confundi-la com aplicação de penas, de condenação, de torturas, é o que trazemos em nosso coração, que algumas palavras que se derivam de justiça exprimem essa idéia de castigo, como, por exemplo:

- *Justiçado* - Que, ou aquele que foi supliciado ou punido com a morte.
- *Justiçar* - Punir com a morte ou com suplício; suplicar.
- *Justiceiro* - Rigoroso na aplicação da lei; imparcial, inflexível, severo.

Quando, porém, falamos em Justiça Divina, dentro dos princípios Espíritas da Reencarnação, o sentido da palavra é inteiramente outro, mais legítimo, mais conforme com a idéia do que seja direito.

Corresponderá à virtude de dar a cada um aquilo que é seu.

Se todos os Espíritos tendem para a perfeição, o justo será dar-lhes condições e meios de alcançá-la e, a isto sim, corresponde a idéia de Justiça Divina: a concessão de novas existências, para realizarmos o nosso aperfeiçoamento.

Vamos a uma comparação trivial.

Suponhamos que, ao final de um ano de estudos, um filho se apresente a seu pai e lhe diga:

- Não fui bem nas provas e, por isso, fui reprovado!

Que imagina você ser justo fazer esse pai?



Nunca seria justo expulsá-lo de casa!

E menos justo, ainda, seria remetê-lo a uma das câmaras de torturas!

Ou, menos admirável ainda, simplesmente espancá-lo e tirar-lhe a oportunidade de retornar à escola para buscar adquirir o conhecimento que lhe falta.



Se esse pai humano, tão repleto de limitações e falhas, não chega a tais extremos porque esses extremos revelariam falta de sabedoria e excesso de crueldade, como poderemos imaginar que o Pai Celestial fosse menor que esse?

A justiça Divina corresponde à esperança.

Se encontrarmos, no meio a que fomos levados a reencarnar, obstáculos a nosso aprimoramento, ou ainda não estamos tão conscientes de nossa identidade de Espíritos eternos, nada mais justo que outras oportunidades nos sejam dadas, visando a nossa regeneração e perfeição.

É necessário, pois, que sejamos muito comedidos na aceitação de afirmações que fujam dessa ótica do que é justo, do que é equilibrado, do que poderá nascer na bondade Divina, para que não venhamos a transferir para a Lei da Reencarnação todas as deformações religiosas que já chegamos a alimentar sobre a ação da Paternidade Divina.

O Pai abre-nos uma porta para o arrependimento.

Reencarnação – Roque Jacinto – cap. 7

5.2. Ação e reação

O homem sofre!

Sabe-se, contudo, que a sua dor é registrada em qualquer plano em que se situe no atual estágio de evolução, quer esteja ele na Espiritualidade propriamente dita, quer esteja envergando um corpo físico em mais uma rotagem reencarnatória.



Digamos que é um estado da própria criatura.

Essa dor, a física e notadamente a moral, não lhe é imposta por nenhum penólogo do Universo, à semelhança das penas sentenciadas pelos tribunais humanos para manter a ordem, no plano coletivo.

Ela decorre dos "espinheiros da culpa".

Quando o homem, conscientemente, transgredir a lei da harmonia universal, atingindo a um seu semelhante desta ou daquela forma, a sua própria consciência passa a cobrar-lhe os necessários reajustes.

É a lei de ação e reação.

Essa lei, dentro da qual recolhemos todos os espinhos que distribuimos ao longo de nossa caminhada, mas que também nos traz todas as benesses de nossos atos de amor, funciona em nós, dentro de nós, carreando-nos as conseqüências funestas dos desequilíbrios e trazendo-nos as bênçãos resultantes de toda ação edificante.

Dentro dela erigimos o nosso tribunal.

Dentro dela, também, edificamos a nossa felicidade.

O único juizado que nos chama é o da consciência.



O corpo físico, pela sua natureza, é transitório.

Recorrendo a uma figuração, estamos a ocupá-lo temporariamente, assim como quem enverga um uniforme necessário para as tarefas que nos cabem, sabendo ser ele passageiro e deteriorável.

A sua estrutura surpreendente, porém, é perfeita!

Nós, que dele nos revestimos, contudo, exercemos sobre ele a nossa influência, desde a sua formação, quando célula por célula ele passou a ser um espelho de nosso perispírito.

Tudo é espírito!

O corpo físico é um reflexo do corpo espiritual.

Cada um de nossos atos, por certo, ecoa no organismo físico, ordenando ou desordenando esse universo de que nos servimos e a que devemos servir, estando a alma profundamente vinculada ao corpo, influenciando sobre ele e recebendo, por contrapartida, as respostas de nossa própria influência.

A partir daí, o inclinamos para o que somos!

Você sabe que temos um perispírito.

Esse corpo de matéria sutil, de energia menos condensada que a do corpo físico, denominado perispírito ou corpo espiritual ou corpo etéreo, que já fora revelado por Paulo de Tarso, é intensamente plástico e de natureza muito semelhante à do organismo físico.

Ele se plasma pelos nossos pensamentos.

Sofre, em decorrência, o impacto de cada um de nossos pensamentos, sendo o condutor das cargas ácidas ou balsâmicas de nossos desejos, de nossas paixões, de nossa vontade, distribuindo-as pelo nosso cosmo orgânico.

Aí começamos a comprometer a harmonia física.

Reduzimos a quota de existência do corpo.

Agravamos ou criamos enfermidades variadas.

Danificamos órgãos, atrofiados membros, destrambelhamos a harmonia do cérebro, comprometemos as redes nervosas, fendemos o centro cardíaco.

Insultamos a Vida, enfim.

Quando o entregamos ao laboratório da Natureza, em nossa desencarnação quase sempre prematura, carregamos no corpo espiritual todas as marcas de nossos conscientes desequilíbrios, para reproduzi-las, mais tarde, no novo corpo de que nos serviremos para uma nova reencarnação.

E que finalidade tem
essa situação física?



A de um freio, a chamar-nos a consciência para o refazimento de nossa conduta, para que possamos restabelecer a estrutura orgânica que ofendemos e denegrimos.

Essa dor, porém, não é a maior.

A nossa Ciência avança para abrandá-la, quer pelo concurso de anestésicos, quer pela cirurgia corretiva, minimizando o nosso sofrimento e restabelecendo externamente as nossas formas físicas.

A dor moral, espiritual, é que nos martiriza.

Não há droga que possa abrandá-la, mesmo que nos socorramos daquelas que anestesiaram temporariamente a nossa consciência, porque acordaremos com os problemas multiplicados.

Ninguém, contudo, impõe-nos tais sofrimentos.

Eles, antes, são filhos diletos de nós mesmos, originários de cada um de nossos atos, quando a cada uma de nossas ações corresponde uma reação semelhante.

É a colheita de nossa semeadura.

Diz-se, e com extremado acerto, que na vida somos livres para semear o que quisermos, mas obrigados a colher os frutos de cada uma das sementes que deitamos no coração de nosso semelhante.

A dor, pois, não é conseqüência da reencarnação.

A reencarnação complicada, esta sim, é produto de nossa dor, daquele desequilíbrio que deitamos, antes de tudo, na intimidade de nosso ser e que a consciência nos apresenta a cada instante de nossa vida até que refaçamos a harmonia universal que quebramos.

O remédio para essa
dor maior...

...está em nós
mesmos?



A receita definitiva já tem dois mil anos!

Sabendo-se que o nosso sofrimento é resultante de nossos erros, chamemos a esses erros de pecados e ouçamos a sabedoria de Simão Pedro, quando nos assegura com sua própria experiência pessoal: "Tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre a multidão de pecados."

Não atribuamos a Deus e a ninguém os nossos ais!

Para abrandá-los, tenhamos a coragem de assumi-los, buscando, através do amor vivenciado, do amor transformado em conduta, do amor verdadeiramente praticado no cotidiano, os favores da lei de ação e reação, já que aquele que ama terá como reação o mesmo amor que nos cobrirá a multidão de pecados.

5.3. Culpa e reencarnação

Espíritos culpados!

Somos quase todos.

Julgávamos que o poder transitório entre os homens nos fosse conferido como sendo privilégio e imaginário merecimento, e usamo-lo por espada destruidora, aniquilando a alegria dos semelhantes...

Contudo, renascemos nos últimos degraus da subalternidade, aprendendo quanto dói o cativo da humilhação.

Acreditávamos que a moeda farta nos situasse a cavaleiro dos desmandos de consciência...

Entretanto, voltamos à arena terrestre, em doloroso pauperismo, experimentando a miséria que infligimos aos outros.

Admitíamos que as vítimas de nossos erros deliberados se distanciassem, para sempre de nós, depois da morte...

Mas, tornamos a encontrá-las no lar, usando nomes familiares, no seio da parentela, onde nos cobram, às vezes com juros de mora, as dívidas de outro tempo, em suor do rosto, no sacrifício constante, ou em sangue do coração, na forma de lágrimas.

Supúnhamos que os abusos do sexo nos constituíssem a razão de viver e corrompemos o coração das almas sensíveis e nobres com as quais nos harmonizávamos, vampirizando-lhes a existência...

No entanto, regressamos ao mundo em corpos dilacerados ou deprimidos, exibindo as estranhas enfermidades ou as gravosas obsessões que criamos para nós mesmos, a estampar na apresentação pessoal a soma deplorável de nossos desequilíbrios.

*

Espíritos culpados!

Somos quase todos.

A perfeita justiça, porém, nunca se expressa sem a perfeita misericórdia, e abre-nos a todos, sem exceção, o serviço do bem, que podemos abraçar na altura e na quantidade que desejarmos, como recurso infalível de resgate e reajuste, burilamento e ascensão.

Atendamos às boas obras quanto nos seja possível.

Cada migalha de bem que faças é luz contigo, clareando os que amas.

E assim é porque, de conformidade com as Leis Divinas, o aperfeiçoamento do mundo depende do mundo, mas o aperfeiçoamento em nós mesmos depende de nós.

Justiça Divina – Emmanuel, pág. 37

5.4. Compaixão e justiça

O Amor Universal favorece o levantamento da escola, mas, se te negas a aprender, ninguém te pode arrancar às travas da ignorância.

A Divina Presciência estabelece regras e meios para a higiene, mas, se desertas do cuidado para contigo, albergarás, no próprio corpo, largo pasto à imundície.

A Infinita Bondade inspira a elaboração do remédio que te alivie ou cure as doenças, nessa ou naquela circunstância difícil, mas, se recusas o medicamento, continuarás sofrendo o desequilíbrio.

A Eterna Sabedoria promove a fabricação de extintores e encoraja a educação de bombeiros, mas, se ateias fogo na própria casa, padecerás, de imediato, os resultados do incêndio.

A Providência Vigilante suscita a formação de recursos para o cultivo e defesa da gleba, mas, se foges do trabalho, a breve tempo terás, no próprio campo, vasta coleção de espinheiros e serpentes.

*

Deus dá a semente, mas pede serviço para que o pão apareça; espalha ensinamentos, mas pede estudo para que haja aprimoramento do espírito.

Não procures enganar a ti mesmo, aguardando compaixão sem justiça.

Anota os fenômenos da existência e reconhecerás que a vida te concede guias e explicadores, estradas e máquinas; no entanto, exige que penses com a própria cabeça e ande com os próprios pés.

Afirma Allan Kardec: "Certo, a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega."

E Jesus, encarecendo a responsabilidade que nos supervisiona os caminhos, adverte-nos no versículo trinta e três do capítulo treze, no Evangelho de Marcos: "Olhai, vigiai e orai...".

Observemos que o apelo à prudência não inclui simplesmente o "vigiai" e o "orai", e, sim, começa, com ampla objetividade, pelo imperativo categórico: "Olhai".

Justiça Divina – Emmanuel, pág. 183

5.5. Na luz da justiça

A justiça humana, conquanto respeitável, freqüentemente julga os fatos que considera puníveis pelos derradeiros lances de superfície, mas a Justiça Divina observa todas as ocorrências, desde os menores impulsos que lhes deram começo.

Identificaste os culpados pelas tragédias, minuciosamente descritas na imprensa; no entanto, muitas vezes tudo ignoras acerca das inteligências que as urdiram na sombra.

Viste pais e mães, aparentemente felizes e vigorosos, tombarem na desencarnação prematura, minados por sofrimentos indefiníveis, mas não enxergaste os filhos incoseqüentes que lhes exauriram as forças.

Anotaste os companheiros que desertaram da construção espiritual, censurando-lhes o esmorecimento e o recuo; todavia, não te apercebeste dos amigos levianos que lhes exterminaram a tenra sementeira de luz, no apontamento escarnecedor.

Reprovaste os que se renderam à perturbação e à loucura, estranhando-lhes a suposta fraqueza; entretanto, não chegaste a conhecer os verdugos risonhos, do campo social e doméstico, que os ficharam no cadastro do manicômio.

Acusaste os irmãos que caíram em desdita e falência, classificando-os na lista dos celerados; contudo, nem de leve assinalaste a presença daqueles que os sitiaram no beco da aflição sem remédio.

*

Não queremos, com isso, consagrar o regime da irresponsabilidade.

Todos respiramos, no Universo, ante a luz da Justiça.

O autor de uma falta, naturalmente, responderá por ela.

Nos tribunais da imortalidade, cada espírito devedor resgata as suas próprias contas. No entanto, em todas as circunstâncias, saibamos semear o bem, esparzir o bem, sustentar o bem e cooperar para o bem, de vez que as nossas ações provocam nos outros ações semelhantes, e, se aquele que faz o mal é passível de pena, aquele que organiza o mal, conscientemente, sofrerá pena maior.

Justiça Divina – Emmanuel, pág. 185

5.6. Cada existência

É como se retivesses milenárias esperanças, procurando explodir, e, por essa razão, sofres a impossibilidade transitória de alcançar o ideal a que te propões.

Queres realizar os melhores sonhos, aspiras ao estudo edificante do Universo, anseias atingir as culminâncias da Ciência e da Arte, atormentas-te pela aquisição da felicidade e choras pela integração da própria alma no amor supremo...

Entretanto, quase sempre tens ainda o coração preso à dívida, à feição do diamante engastado ao seixo.

Há problemas que solicitam toda uma existência de renúncia constante, para que o fio do destino se alimpe e desembarace.

À vista disso, não desertes da prova que te segrega, temporariamente, na grande tribulação.

O lar pejado de sacrifícios, a família consangüínea a configurar-se por forja ardente, a viuvez expressando exílio, a obrigação qual golilha atada ao pescoço, o compromisso em forma de algema e a moléstia semelhando espinho na própria carne constituem liquidações de longo prazo ou ajuste de contas a prestações, para que a liberdade nos felicite.

Resgata, pois, sem revolta, o próprio caminho.

Enquanto há inquietação na consciência, há resto a pagar.

Agradece, assim, as dificuldades e as dores que te rodeiam.

Cada existência, no plano físico, pode ser um passo adiante, que te projete na vanguarda de luz.

Misericórdia na Justiça Divina, consolações inefáveis, braços amigos, diretrizes renovadoras e auxílio constante não te faltam, em tempo algum; contudo, está em ti mesmo aceitar, adiar, reduzir, facilitar ou agravar o preço da tua libertação.

Justiça Divina – Emmanuel, pág. 45

A justiça é uma árvore estéril se não pode produzir frutos de amor para a vida eterna.

Luz acima - Emmanuel

A justiça divina nunca foi exercida sem amor. E quando a fidelidade sincera ao Senhor permanece viva no coração dos homens, há sempre lugar para o "acréscimo de misericórdia" a que se referia Jesus em seu apostolado.

Missionários da Luz – André Luiz

6. Culto no lar

6.1. Noções religiosas: base de toda educação

As noções religiosas, com a exemplificação aos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda a educação, no sagrado instituto da família.

O Consolador – Emmanuel – q. 108

O amor e a religiosidade concorrem para desenvolver e fortificar as forças da natureza humana: "Quanto mais puros, verdadeiros e educados forem o amor e a religiosidade, mais pura, verdadeira e educada será a capacidade comum que neles se fortifica, dando como resultado seguro a felicidade, a operosidade, a constância, a tenacidade e o espírito de sacrifício."

Sem amor e sem crença, falta o fio pelo qual se consegue o verdadeiro desenvolvimento da nossa humanidade. Numa palavra: religiosidade e amor são o alfa e o ômega da formação elementar para o ser humano.

Pestalozzi – O Grande Educador

6.2. Importância do Evangelho

- Qual a importância do Evangelho de Jesus para a Humanidade?
- Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do sol na sustentação de nossa vida física.

Entender Conversando – Chico Xavier/Emmanuel – pág. 132

6.3. Importância da evangelização

- Você considera importante a preparação da infância através da atividade de evangelização? Por quê?

- É de alta importância a tarefa da educação espírita das gerações novas. Colocamos aqui a palavra educação espírita, numa abrangência maior do que a da evangelização, porque a evangelização pura e simples pode parecer uma questão já colocada por determinadas doutrinas religiosas do passado. Mas a educação espírita, trazendo a evangelização infanto-juvenil à luz do Espiritismo, é tarefa de emergência, mais que de urgência porque a violência e a agressividade que hoje estão nas nossas ruas são fruto da falta de educação da massa, de educação espiritual de profundidade. Diz-se muito que tudo isto é o resultado, em linhas gerais, dos problemas sócio-econômicos. Os estudiosos especializados têm chegado a muitas conclusões. Lamentavelmente, ainda não temos fora da área espírita, um sociólogo, um pedagogo, que tenha chegado à conclusão de que tudo isto resulta de fatores morais, que são os geradores do egoísmo e, por conseqüência, dos problemas sócio-econômicos. A base é, portanto, o problema moral.

Diálogo – Divaldo P. Franco

- Como o Senhor vê o movimento de Evangelização da Criança?
- Há muitos anos, nós todos, os companheiros de Doutrina Espírita, encontramos no movimento de Evangelização da Criança, aquele verdadeiro movimento de formação espiritual da infância, diante do futuro.

A Terra e o Semeador – Emmanuel, item 98

Doutrina eminentemente racional, o Espiritismo dispõe de vigorosos recursos para a edificação do templo da educação, porquanto penetra nas raízes da vida, jornadeando com o espírito através dos tempos, de modo a elucidar recalques, neuroses, distonias que remontam desde os primeiros dias da conjuntura carnal, a se fixarem no carro somático para complexas provas ou expiações.

A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo os instrumentos do

conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, através dos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.

Estudos Espíritos – Joanna de Ângelis, cap. 23

6.4. O valor da oração em família

Ao menos uma vez por semana, formar o culto do Evangelho com todos aqueles que lhe participam da fé, estudando a verdade e irradiando o bem, através de preces e comentários em torno da experiência diária à luz dos postulados espíritos.

Quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo.

Conduta Espírita – André Luiz, pág. 33

Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos...

Os Mensageiros – André Luiz, cap. 37

6.5. Culto cristão no lar: Valor educacional e equilíbrio psicológico

A busca de equilíbrio psicológico para um grande número de indivíduos, nos dias atuais, é de imperiosa necessidade. As grandes transformações que a humanidade vem apresentando, estão sendo intensificadas de cargas dolorosas pelas desarmonias no sentido espiritual; tudo por falta de preparo e compreensão.

Houve descuidos e dificuldades, no seio familiar, que propiciaram a desatenção para a criança. Se por um lado foi bem mais amparada, pela técnica e conquista hodierna, por outro foi esquecida pela ausência de competente educação doméstica. Acresça-se a isto, o patrimônio pessoal de cada um, onde a estrutura psicológica de base não pode sofrer grandes transformações e influências. O evoluído é bem mais condicionado que o involuído; este estará mais sujeito a desajustes.

A criança, em sua educação no seio familiar, absorve, principalmente, o exemplo dos pais. Palavras ameaçadoras pouco adiantam em face duma educação construtiva. As dificuldades da família, exacerbadas muitas vezes pela intranquilidade, incrustam-se na mente infantil de modo contundente, refletindo em alterações na saúde psíquica da criança.

O bom exemplo, ajustado e harmônico, ainda é a viga mestra na formação do cidadão, que tem no lar o seu grande ponto de apoio. Se o lar apresenta desequilíbrios, o reflexo na mente infantil se faz sentir na quase totalidade dos casos. É claro que existem exemplos de indivíduos que conseguiram sobreviver com dignidade, apesar dos fatores negativos do meio. São estruturas psicológicas que já vêm formadas do berço. Em outros termos: Espíritos que alcançaram certa evolução e conseguem dominar mais facilmente, na reencarnação, os implementos da matéria, neutralizando as solicitações negativas do meio, que são um convite ao desajuste pela viciação dos sentidos.

Diante tal quadro, pleno de dificuldades, como proceder? Acreditamos nas conquistas hodiernas da psicologia educacional como valoroso meio do encontro da criança com a realidade da vida, a refletir-se no cidadão-equilíbrio de futuro. Porém, mais ainda acreditamos, nos fatores espirituais desenvolvidos e cultivados no lar, com o exemplo diário ao lado da criação de hábitos úteis e positivos.

Na sociedade de nossos dias já podemos observar o resultado do exemplo familiar dos mais velhos e educação calcada em métodos espiritistas. O Culto Cristão no Lar, prática tão vicejada na família-espírita, já vem mostrando o seu valor educacional pela abordagem dos problemas do dia-a-dia, com lógica, ternura e justeza. Com isso, há preparo e entendimento na explicação das razões do existir, do nosso destino e finalidade.

A prática do culto cristão no lar, tem possibilitado o ajustamento vibratório do ciclo-família, onde as ondas envolventes de harmonia espiritual conseguem espalhar, nas zonas nobres das nossas emoções, os fulcros de felicidade e equilíbrio condizentes com a paz.

É claro que há necessidade de esforço individual, por excelência, de lutas perenes buscando o entendimento da vida (nos adultos) e o despertar de posições mentais positivas (nas crianças) que vão buscando nos hábitos do estudo a realização de uma vida que valha pela qualidade. Com essa prática do culto cristão no lar, havendo desenvolvimento psicológico real sem pieguismos e teorismos, incentivando um verdadeiro metabolismo do psiquismo que tem tanta necessidade, quanto os outros órgãos, de afirmação no labor correspondente à sua faixa. No caso da psique, o trabalho terá que atender as razões espirituais que, sendo de ordem elevada, concorrem no preparo do homem, que busca nos dias atuais, as bases de uma nova consciência característica do superbiótipo do Terceiro Milênio.

Ajustemo-nos pois, numa autêntica psicologia espírita dirigida por quem de fato seja conhecedor dos problemas humanos ligados às fontes purificadas do cristianismo.

Psicologia Espírita – Jorge André – págs. 16 e 17

JESUS NO LAR

O lar é o santuário em que a bondade de Deus te situa. Dentro dele, nos fios da consangüinidade, recebes o teu primeiro mandato de serviço cristão.

É aí que te avistas com o adversário de ontem, convertido em parente próximo, e que retomas o contato de afeições queridas que o tempo não apagou...

O mundo é a grande ribalta dos teus ideais e convicções, mas o lar é o espelho para os testemunhos de tua fé.

Não olvides a necessidade de Cristo no cenáculo de amor em que te refugias.

Escolhe alguns minutos por semana e reúne-te com os laços domésticos que te possam acompanhar no cultivo da lição de Jesus.

Quanto seja possível, na mesma noite e no mesmo horário, faze teu círculo íntimo de meditação e de estudo.

Depois da prece com que nos cabe agradecer ao Senhor o pão da alma, abre as páginas do Evangelho e lê, em voz alta, algum dos seus trechos de verdade e consolo para o que receberás a inspiração dos Amigos Espirituais que te assistem.

Não é necessário a leitura por mais de dez minutos.

Em seguida, na intimidade da palavra livre e sincera, todos os companheiros devem expor suas dúvidas, seus temores e dificuldades sentimentais.

Através da conversação edificante, emissários da Esfera Superior distribuirão idéias e forças em nome do Cristo, para que horizontes novos iluminem o espírito de cada um.

Aprenderás que semelhante prática vale por visita de nossos corações ao Eterno Benfeitor, que nos tomará o esforço por trilho de acesso à Sua Divina Luz, transformando-nos o culto da Boa Nova em fonte de bênçãos, dissolvendo em nosso campo de trabalho todas as sombras da discórdia e da ignorância, do desequilíbrio e da irritação.

Dizes-te amigo do Cristo, afirmas-te seguidor do Cristo e clamas, com razão, que Cristo é o caminho redentor da Terra, mas não te esqueças de erigir-lhe assento constante à mesa do próprio lar, para que a luz do Evangelho se te faça vida e alegria no coração.

6.6. Culto do Evangelho no Lar

O QUE É

O culto cristão no lar é uma reunião semanal da família, para estudo do Evangelho e oração em conjunto.

BENEFÍCIOS

- O culto cristão no lar é um verdadeiro banho de luz espiritual que ilumina o lar, higieniza a mente e a alma, harmonizando a família.
- O estudo do Evangelho propicia a quem dele participa, condições de retirar o aspecto moral, a lição educativa que possa contribuir para a reflexão e a mudança de comportamento.
- A oração em conjunto atrai para o convívio familiar os espíritos superiores que passam a amparar os membros da família, promovendo o afastamento e a assistência fraternal aos espíritos inferiores e sofredores.
- A família que pratica o culto cristão, possibilita aos seus membros maior estreitamento dos laços de amizade, permitindo um convívio fraterno entre aqueles que reencarnam sob um mesmo teto.
- Segundo Joana de Ângelis (no livro *Messe de Amor*), quando uma família ora em casa, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto. Diz ainda que "se alguém num edifício de apartamentos, alça aos céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania."

QUEM PODE PARTICIPAR

- Todas as pessoas, integrantes ou não da família, podem participar do culto.
- As crianças da casa devem ser estimuladas a participarem do culto, procurando ajustar os estudos e comentários ao nível de compreensão delas, como também, dando-lhes algum tipo de responsabilidade na preparação ou realização do culto (trazer água, apanhar os livros, fazer uma prece, comentar a lição, etc.).

DURAÇÃO

- A duração do culto não deve ultrapassar trinta minutos, para que não se torne cansativo.
- Os assuntos que provocarem maior interesse e que venham a ultrapassar a duração do culto, podem ser continuados depois da prece de encerramento.

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO CULTO DO EVANGELHO NO LAR

- Escolher um dia e horário da semana em que seja mais favorável a presença dos familiares que possam participar, recomendando-se constância e pontualidade.
- Colocar uma jarra com água à mesa para ser fluidificada, onde será derramado o medicamento espiritual.

- Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea, rogando amparo e proteção espiritual. A prece é o elo que liga o homem a Deus e permite o equilíbrio do pensamento das pessoas presentes, para melhor aproveitamento das lições e assimilação dos recursos espirituais.
- Leitura, em voz alta, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de forma seqüenciada ou não. Outros livros da literatura espírita também poderão ser estudados.
- Em seguida, comentário da leitura, quando todos devem expor suas dúvidas e dificuldades sentimentais, retirando a lição educativa que possa contribuir para a reflexão e mudança de comportamento.
- Fazer a prece de encerramento, agradecendo a Deus pela reunião em família e rogando amparo para aqueles que sofrem.
- Distribuição da água fluidificada aos presentes.
- Não permitir, em nenhuma circunstância, qualquer manifestação mediúnica, pois o ambiente não é apropriado. Aquele que não conseguir evitar o envolvimento espiritual, deverá receber a ajuda necessária para que se reequilibre (abrir os olhos, não se concentrar, respirar profundamente, tomar um pouco de água, etc.).

OBSTÁCULOS AO CULTO

É comum, na implantação do culto cristão no lar, o surgimento de diversos obstáculos na hora de sua realização, como se quisesse por à prova a intenção e a persistência dos interessados. Os mais comuns são os seguintes:

- **Visitas Inesperadas:** A presença de visitas, quando possível, não deverá impedir a realização do culto, convidando-se os visitantes para dele participarem, se isso lhes aprouver, explicando-se-lhes antes o assunto, com franqueza e humildade.
- **Inquietação das Crianças:** É normal que, de início, as crianças chorem, façam birra, fiquem inquietas, puxem e mexam em tudo; talvez a melhor solução seja ignorar tais procedimentos, motivando-as com livros, revistas ou histórias apropriadas.